



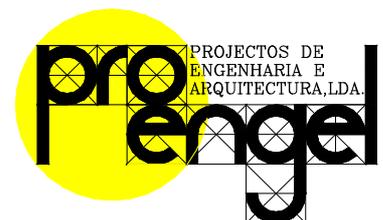
# PDM de Manteigas

## Revisão

**Estudos de Base**

**Volume II**  
Sistema Sócio Económico

Junho 2009



# REVISÃO DO PDM DE MANTEIGAS

## ESTUDOS DE BASE

### VOLUME II – Sistema Socioeconómico

Junho de 2009



*“(...) Chamamos pois cidadão de uma cidade àquele que possui a faculdade de intervir nas funções deliberativa e judicial da mesma, e cidade geral ao número total destes cidadãos, bastante para as necessidades da vida.”*

In “Aristóteles, Política, Livro III, Cap. I



## INDICE GERAL

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.</b>	<b>ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E TERRITORIAL .....</b>	<b>10</b>
2.1	Enquadramento Administrativo.....	10
2.2	Enquadramento territorial .....	12
<b>3.</b>	<b>ESTRUTURA POPULACIONAL.....</b>	<b>12</b>
3.1	Evolução da População Residente.....	12
3.2	Distribuição da População Residente.....	14
3.3	População por Lugar .....	16
3.4	Estrutura Etária.....	19
3.5	Famílias e Alojamentos .....	23
	3.5.1 Alojamentos.....	26
	3.5.2 Tipo de Famílias .....	28
3.6	Nível de Instrução da População Residente.....	29
3.7	Movimentos Migratórios (Emigração+Migração) .....	31
3.8	Projeções demográficas .....	33
<b>4.</b>	<b>ESTRUTURA ECONÓMICA.....</b>	<b>34</b>
4.1	População Activa e Emprego .....	37
4.2	Estrutura Empresarial.....	42
	4.2.1 Agricultura e Pecuária .....	44
	4.2.2 Indústria Transformadora .....	48
	4.2.3 Comércio .....	50
	4.2.4 Turismo.....	50
<b>5.</b>	<b>GRANDES PROJECTOS NA REGIÃO COM IMPACTO NO CONCELHO DE MANTEIGAS</b>	<b>54</b>
5.1	Região da Beira Interior.....	54
5.2	Cova da Beira.....	55
5.3	Belmonte .....	56
5.4	Guarda.....	56
5.5	Covilhã.....	56
5.6	Sabugal .....	56
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÕES E ANÁLISE SWOT .....</b>	<b>57</b>
<b>7.</b>	<b>ANEXO.....</b>	<b>63</b>

## Índice das Figuras

Fig. 1 – Localização do concelho de Manteigas (informação retirada do site do IGEO). .....	11
Fig. 2 – Sistema Urbano do PNPOT (Fonte: www.territorioportugal.pt).....	12
Fig. 3 - Evolução da população residente – Enquadramento do concelho de Manteigas na Região (Fonte: INE). .....	13
Fig. 4 - Crescimento natural do concelho de Manteigas entre 1996 e 2004. ....	14
Fig. 5 - Evolução da população residente por freguesias entre 1940 e 2001. ....	14
Fig. 6 - Distribuição da população do concelho de Manteigas entre 1991 e 2001.....	15
Fig. 7 – Densidade populacional (hab/Km2), por freguesia e no concelho de Manteigas entre 1991 e 2001. ....	16
Fig. 8 – Distribuição da população por lugar, entre 1991 e 2001 (Fonte: INE). ....	16
Fig. 9 - População residente por lugar no concelho de Manteigas, segundo os Censos 2001 (Note-se que Penhas Douradas e Nave de Santo António não têm população residente; neste esquema não está a ser referenciada a população residual de cada lugar). ....	18
Fig. 10 – Distribuição da população por tipologia de áreas urbanas (definição do INE) entre 1991 e 2001. ....	18
Fig. 11 – Pirâmide Etária HM 1991 e 2001 (Fonte: INE).....	19
Fig. 12 - Variação dos grandes grupos etários em Manteigas em 1991, 2001 (censos) e 2003, 2006 (estimativas) (Fonte: INE). ....	20
Fig. 13 - Distribuição da população das freguesias, segundo os grupos etários, entre 1991 e 2001 (Fonte: INE). ....	20
Fig. 14 – Evolução dos grupos etários, por freguesia, entre 1991 e 2001 (Fonte: INE). ....	20
Fig. 15 – Evolução dos índices de envelhecimento, de dependência dos idosos e dos jovens no concelho de Manteigas, entre 1991 e 2006 (Fonte: INE). ....	21
Fig. 16 – Evolução das taxas de natalidade e de mortalidade entre 1994 e 2001 no concelho de Manteigas (fonte:INE) .....	22
Fig. 17 - Evolução das famílias e dos alojamentos por freguesia em 1991 e 2001. ....	23
Fig. 18 - Dimensão média das famílias e condições de habitação, por freguesia em 1991 e 2001. ....	24
Fig. 19 - Evolução da construção no concelho de Manteigas até 2004 (n.º de novas construções entre 1996 e 2004). ....	24
Fig. 20 - Evolução do nº de fogos por edifício habitacional, concelho de Manteigas até 2004 (n.º de novas construções entre 1996 e 2004).....	25
Fig. 21 – Alojamentos Familiares segundo a ocupação, em 2001, no concelho de Manteigas (Fonte: INE) .....	26
Fig. 22 – Alojamentos Familiares Vagos entre 1991 e 2001, no concelho de Manteigas (Fonte: INE). ....	27
Fig. 23 – Alojamentos Familiares Ocupados entre 1991 e 2001, no concelho de Manteigas (Fonte: INE). ....	27
Fig. 24 – Evolução dos alojamentos familiares não clássicos, segundo o tipo, entre 1991 e 2001, no concelho de Manteigas. ....	28
Fig. 25 – Evolução dos alojamentos colectivos, segundo o tipo, entre 1991 e 2001, no concelho de Manteigas. ....	28
Fig. 26 - Evolução das famílias clássicas, segundo o tipo de família, no concelho de Manteigas. ....	29
Fig. 27 - Evolução da taxa de analfabetismo entre 1991 e 2001 (Fonte: INE). ....	29
Fig. 28 – População residente segundo o nível de instrução no concelho de Manteigas, entre 1991 e 2001. ....	30

Fig. 29 - Evolução da população segundo grau de instrução (com ciclos completos, apenas) (Fonte: INE). .....	30
Fig. 30 – Migrações referentes ao concelho de Manteigas, em 1999 (Fonte: INE). .....	31
Fig. 31 – Evolução das migrações referentes ao concelho de Manteigas entre 1995 e 1999 (Fonte: INE). .....	32
Fig. 32 – Projecção da população segundo a Agenda 21 Local .....	34
Fig. 33 – PIB per capita (€/ano) em 1998 .....	35
Fig. 34 – Ganho médio mensal para Manteigas e concelhos vizinhos, região centro e sub-região. (fonte: anuários estatísticos da região centro 2000, 2004 e 2007 .....	35
Fig. 35 – Ganho médio mensal para Manteigas e concelhos vizinhos, região centro e sub-região. (fonte: anuários estatísticos da região centro 2000, 2004 e 2007 .....	36
Fig. 36 – Evolução do ganho médio mensal para Manteigas e concelhos vizinhos, região centro e sub-região. (fonte: anuários estatísticos da região centro 2000, 2004 e 2007 .....	36
Fig. 37 - População residente economicamente activa e taxas de actividade em 1991 e 2001. ....	37
Fig. 38 – Evolução da população residente economicamente activa segundo a situação na profissão, entre 1991 e 2001. ....	37
Fig. 39 - Evolução da população residente economicamente activa por sexo, e segundo a situação na profissão em 2001. ....	38
Fig. 40 – População inactiva por freguesia, em 2001 (Fonte: INE). ....	38
Fig. 41 - População empregada, segundo a situação na profissão em Manteigas e na sua sub-região, entre 1991 e 2001. ....	39
Fig. 42- Evolução da população empregada (%) por sectores de actividades económicas no concelho por , entre 1991 e 2001. ....	39
Fig. 43 – Evolução dos sectores económicos no concelho de Manteigas, entre 1991 e 2001 (Fonte: INE). ....	40
Fig. 44- Evolução dos sectores de actividades económicas por freguesia, entre 1991 e 2001 (Fonte: INE). ....	41
Fig. 45- Sectores de actividades económicas por freguesia em 2001 (Fonte: INE). ....	41
Fig. 46- Sectores de actividades económicas no concelho (acumulação por freguesia) em 2001 (Fonte: INE). ....	41
Fig. 47 - Distribuição empresarial – Empresas com sede na região em 2005. ....	42
Fig. 48 – Sociedades constituídas em Dez. 2004. ....	43
Fig. 49 - Estrutura do emprego e volume de negócios nas sociedades em Dez. de 2003, no concelho de Manteigas. ....	44
Fig. 50 - Indicadores gerais de agricultura em 1999. ....	45
Fig. 51 – Características gerais das explorações agrícolas por freguesia, em 1999 (Fonte: INE). ....	45
Fig. 52 – Utilização das Terras no concelho de Manteigas em 1999. ....	46
Fig. 53 - Número de explorações com actividade lucrativa não agrícola em 1999, por freguesia (Fonte: INE). ....	47
Fig. 54 - Efectivo animal no concelho de Manteigas em 1999 (Recenseamento Geral da Agricultura 1999). ....	48
Fig. 55 – Empresas e Sociedades do sector da indústria transformadora em Dez.2004. ....	48
Fig. 56 - Evolução das indústrias transformadoras, no concelho de Manteigas, entre 1999 e 2005. ....	49
Fig. 57 – Empreendimentos Turísticos classificados e em funcionamento .....	51
Fig. 58 – Estabelecimentos com possibilidade de classificação e de Alojamento Local .....	52
Fig. 59 – Estabelecimentos com possibilidade de classificação de Empreendimento Turístico .....	52
Fig. 60 – Empreendimentos turísticos e Alojamento Local previstos e já identificados no Turismo de Portugal .....	53





## **1. INTRODUÇÃO**

O presente estudo pretende compreender a realidade socioeconómica do concelho de Manteigas. Fazendo parte integrante de uma revisão a um documento vigente (adiante designado por PDM93 ou PDM vigente), este relatório pretende actualizar informação e analisar sobretudo a evolução socioeconómica no sentido de perspectivar as tendências futuras.

A informação de base do presente relatório foi parcialmente transposta dos recentes estudos efectuados no âmbito do Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção do Concelho de Manteigas. Uma vez que estes Planos desenvolveram uma parte da informação necessária para o presente estudo, que foi inclusive o resultado da cooperação de várias entidades, não se pretende com este relatório sobrepor informação, mas sobretudo realçar aquela que terá impacto na revisão do Plano Director Municipal. Para além desta base fundamental, recorreu-se ainda ao Instituto Nacional de Estatística (INE), Direcção Regional da Economia do Centro (DRE-C), Direcção Geral de Turismo e ao PDM vigente, entre outras entidades.

Como método de trabalho optou-se por dividir o relatório em 3 grandes temas: a estrutura populacional; a estrutura económica; e grandes projectos que envolvam ou influenciem o município. Por fim apresenta-se uma síntese de toda a informação.

## **2. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E TERRITORIAL**

### **2.1 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO**

O concelho de Manteigas está incluído na região centro, sub-região Beira Interior Norte, distrito da Guarda, sendo adjacente aos concelhos de: Gouveia a Noroeste, Guarda a Nordeste, Covilhã a Sul e Seia a Sudoeste. Inserido na Serra da Estrela, é atravessado pelo Rio Zêzere.

Nos novos conceitos administrativos nacionais, Manteigas integra-se na comunidade urbana<sup>1</sup> denominada Beiras (Comurbeiras, constituída em Junho de 2004), em conjunto com os municípios de Belmonte, Covilhã, Penamacor, Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Meda, Pinhel, Sabugal e Trancoso, perfazendo um total de 183.592 habitantes (segundo os Censos de 2001).

---

<sup>1</sup> “Uma Comunidade Urbana (acrónimo ComUrb), é uma área urbana portuguesa, um dos novos conceitos de subdivisão administrativa do nosso país. Devem ter um número de habitantes superior a 150.000 e inferior a 350.000”. Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade\\_Urbana](http://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade_Urbana).

Fig. 1 – Localização do concelho de Manteigas (informação retirada do site do IGEO).



O concelho tem uma área aproximada de 122 Km<sup>2</sup> e divide-se administrativamente nas seguintes freguesias: Santa Maria, São Pedro, Sameiro e Vale de Amoreira. Saliente-se que a freguesia de Vale de Amoreira é muito recente no concelho de Manteigas, tendo pertencido até 2 de Janeiro de 2002 ao concelho da Guarda. Neste sentido, os dados estatísticos nem sempre incluem esta freguesia já no concelho em estudo, o que poderá induzir nalgum tipo de interpretações ou leituras dos dados menos correctas.

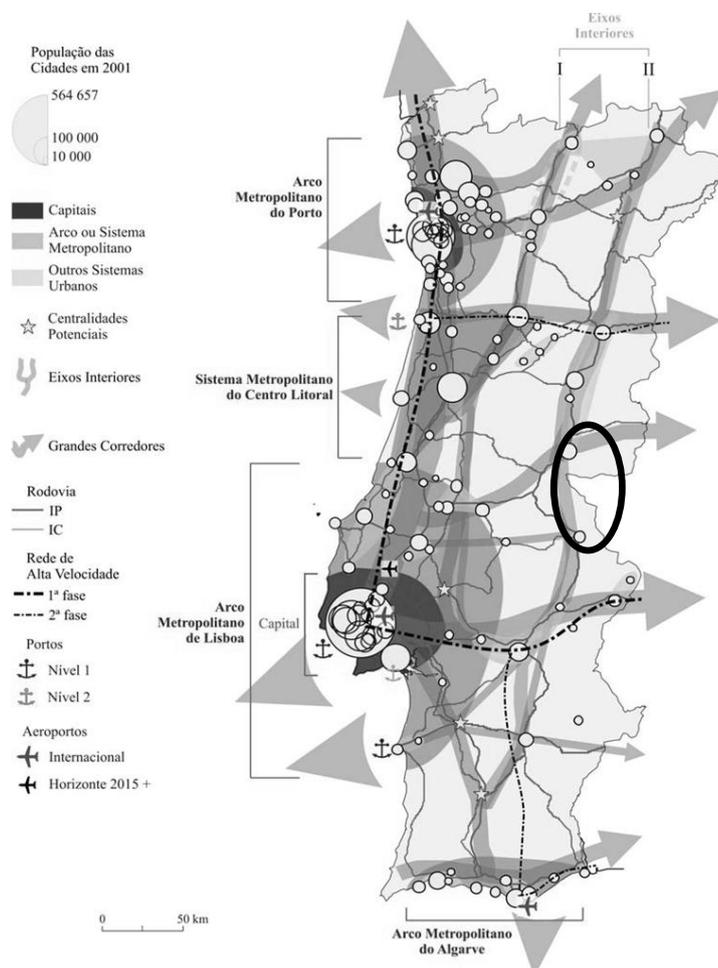
Os dados utilizados referem-se aos Censos de 1991 e 2001, tendo sido utilizada também a informação do PDM vigente, do Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social (ano 2004) e Plano de Acção do Concelho de Manteigas (ano de 2005), ambos elaborados pelo Conselho Local de Acção Social, e Anuários Estatísticos da Região Centro.

## 2.2 ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

Fig. 2 – Sistema Urbano do PNPT (Fonte: [www.territorioportugal.pt](http://www.territorioportugal.pt))

O concelho de Manteigas localiza-se na região da Guarda e goza da sua localização estratégica de região transfronteiriça, podendo tirar partido da sua polaridade quer na multifuncionalidade adjacente quer na própria estruturação das acessibilidades. O PNPT define os sistemas urbanos a nível nacional, e na região da Beira Interior define o eixo da Guarda – Covilhã, ficando Manteigas na sua zona de influência.

O PROT da Região Centro, actualmente em elaboração, também enquadra esta região no seu cartograma geoestratégico que engloba a Península Ibérica.



## 3. ESTRUTURA POPULACIONAL

### 3.1 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

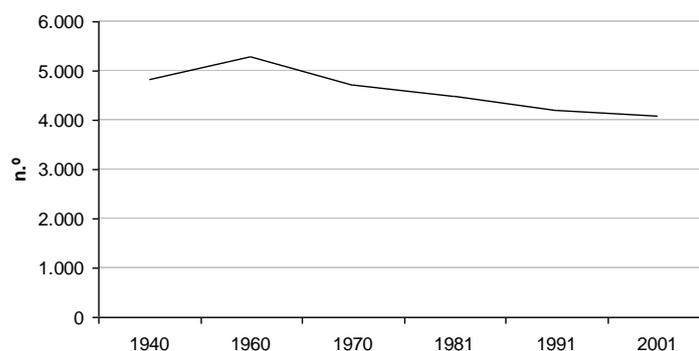
Manteigas pertence à região Centro, a qual apresentou, nas últimas décadas, o menor crescimento populacional do país. A Beira Interior Norte, no mesmo período, assistiu a uma diminuição demográfica que se traduziu em 91-01 numa variação negativa de 2,69%. O concelho de Manteigas enquadrou-se nesse cenário de decréscimo de população, assistindo-se a uma gradual perda de população desde os

anos 60. Assim, segundo os Censos de 2001, o concelho de Manteigas tem cerca de 4.094 habitantes (incluindo já a freguesia de Vale de Amoreira)<sup>2</sup>.

Enquadrando na região e no período de 1991/2001, há que referir que Seia e Gouveia (a Oeste do concelho) têm taxas de crescimento negativas na ordem dos 7,3% e 7,4% respectivamente, enquanto que a Guarda e a Covilhã têm taxas positivas de 13,82% e 0,95% respectivamente. Neste contexto, Manteigas encontra-se numa zona charneira, relativamente à evolução da população residente naquela região.

Fig. 3 - Evolução da população residente – Enquadramento do concelho de Manteigas na Região (Fonte: INE).

Zona Geográfica	População Residente				
	1981	1991	2001	Var (%) 1981/1991	Var (%) 1991/2001
Beira Interior Norte	130.104	118.513	115.325	-8,9	-2,7
Guarda	-	38.502	43.822	-	+13,8
<b>MANTEIGAS</b>	<b>4.493</b>	<b>4.192</b>	<b>4.094</b>	<b>-6,7</b>	<b>-2,3</b>



A população do concelho de Manteigas tem vindo a diminuir desde os anos 60, tendo todas as freguesias sofrido esse decréscimo. A excepção foi a freguesia de Santa Maria, que, depois de um acentuado decréscimo na década de 60, assistiu ao crescimento populacional até 1991, passando depois a acompanhar a evolução das restantes freguesias. Tal como o Diagnóstico Social refere, as causas desta evolução relacionam-se com a estagnação da economia no concelho, resultante da crise na agricultura e das indústrias.

É importante compreender que o decréscimo da população não se agravou mais no período de 91-01 porque foi anexa a freguesia de Vale de Amoreira, sendo contabilizada, para efeitos do presente estudo, nos censos de 2001, embora esta anexação só se tenha efectivado em 2002. Diga-se ainda que a

<sup>2</sup> Segundo o anuário estatístico da região centro de 2006 do INE, (AERC2006) a população residente (estimativa) em 2006 era de 3768, representando uma perda de de 10,1 %, perda bastante supeiora ao período censitário de 91/01. †

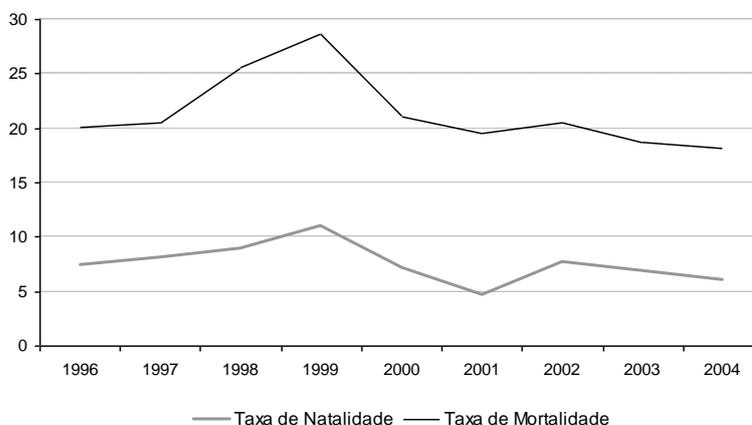
população desta nova freguesia praticamente se manteve entre 1991-2001, o que é uma mais-valia acrescida para a sua integração no concelho.

Para estudar o crescimento natural da população é necessário determinar o diferencial existente entre as suas taxas de natalidade e mortalidade. Para o concelho em estudo verifica-se que nos últimos anos, o valor da taxa de natalidade é inferior ao da mortalidade, e portanto o crescimento natural é negativo.

Fig. 4 - Crescimento natural do concelho de Manteigas entre 1996 e 2004.<sup>3</sup>

Ano	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade
	‰	
1996	7,37	12,78
1997	8,15	12,35
1998	8,96	16,67
1999	11,03	17,54
2000	7,2	13,89
2001	4,7	14,8
2002	7,8	12,8
2003	6,8	11,9
2004	6,1	12,0

Evolução das Taxas de Natalidade e Mortalidade entre 1996/2004



Comparando com o analisado aquando do PDM vigente, verifica-se que foram considerados dados até 1987 (estimativas populacionais do INE). Este último ano considerado apresentava uma taxa de mortalidade de 10,64‰, ou seja bastante inferior ao actual. A taxa de natalidade, por sua vez, apresentava valores bastante superiores aos analisados mais recentemente (cerca de 11,06‰ em 1987, sendo este também um valor estimado).

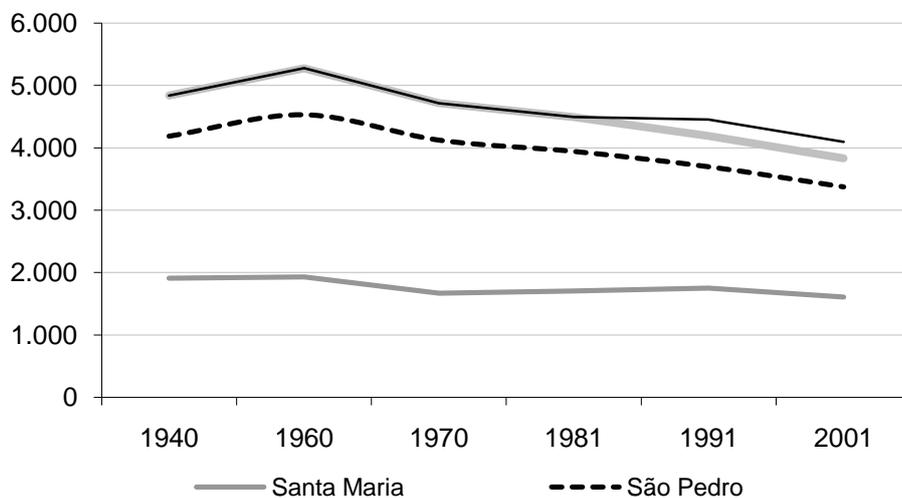
Assim, a análise efectuada aquando do PDM vigente concluiu que se tenderia para um crescimento natural próximo de zero, o que acabou por não se verificar. Para além disso a sua análise prospectiva apontava para uma população residente hipotética de 4200 pessoas, no ano 2000, em todo o concelho, o que acabou por ser um valor próximo do real.

### 3.2 DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Analisando a evolução da população ao nível das freguesias do concelho de Manteigas, verifica-se que todas sofreram decréscimo de população.

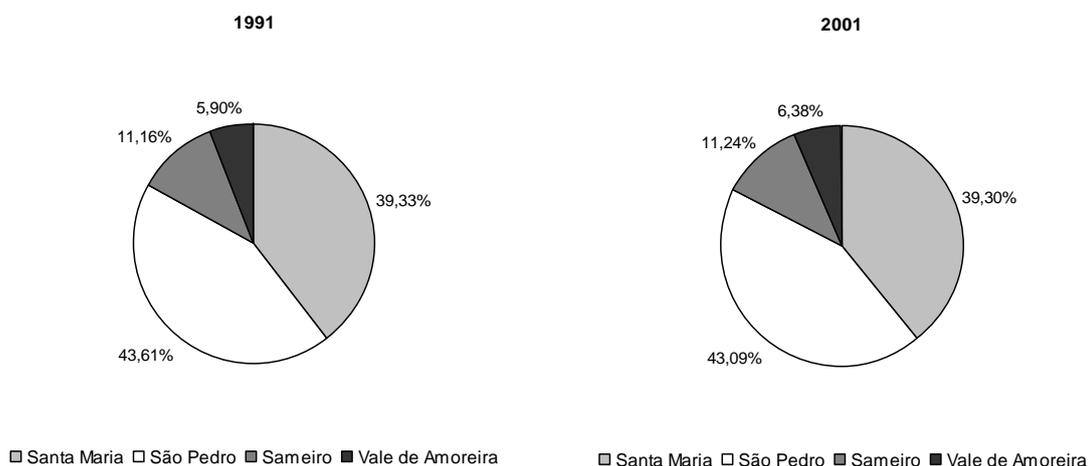
Fig. 5 - Evolução da população residente por freguesias entre 1940 e 2001.

<sup>3</sup> Em 2006 a taxa de natalidade era de 5.5 ‰ e a taxa de mortalidade de 17.6 ‰, segundo o anuário estatístico da região centro 2006 do INE.



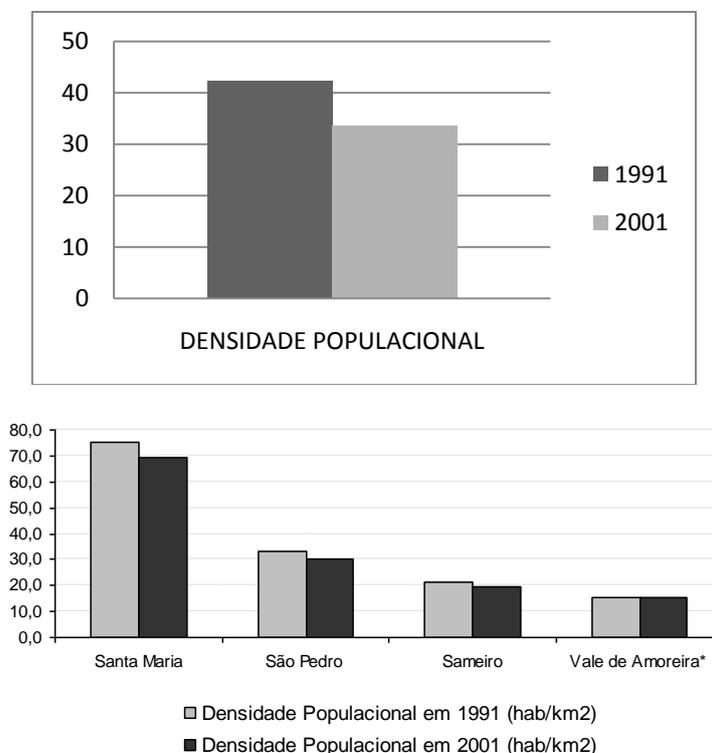
Tal como o Diagnóstico Social refere, a freguesia de S. Pedro foi aquela que diminui mais constante e acentuadamente a sua população ao longo dos últimos 60 anos. Acrescente-se que esta é a freguesia que detém mais população e maior área. A freguesia de Vale de Amoreira tem sido a mais estável, quase mantendo a sua população desde 1991.

Fig. 6 - Distribuição da população do concelho de Manteigas entre 1991 e 2001.



Segundo os censos mais recentes, as freguesias de São Pedro e Santa Maria têm uma população residente cada vez mais semelhante. A maior parte da população (cerca de 80% da população total) concentra-se nas freguesias de Santa Maria e São Pedro. Diga-se ainda que, relativamente ao período de 91-01, não existiram modificações relevantes na distribuição da população residente no concelho.

Fig. 7 – Densidade populacional (hab/Km2), por freguesia e no concelho de Manteigas entre 1991 e 2001.<sup>4</sup>



Em termos de densidade populacional, verifica-se que a freguesia mais densa é a de Santa Maria, apresentando valores bastante distintos das restantes. Por outro lado, a oscilação da densidade populacional na última década censitária foi praticamente nula na freguesia de Vale de Amoreira.

### 3.3 POPULAÇÃO POR LUGAR

Pelos Censos de 2001, existem 9 lugares no concelho de Manteigas (incluindo já Vale de Amoreira). Destes, 3 não eram considerados nos Censos de 1991. Uma situação particular refere-se à existência de dois lugares sem população residente – Penhas Douradas e Nave de Santo António (referenciados nos Censos de 2001).

Uma outra questão prende-se com os valores residuais (que nos Censos de 1991 eram denominados isolados), que importa também considerar uma vez que permitem avaliar a dispersão da população pelo território em questão.

Fig. 8 – Distribuição da população por lugar, entre 1991 e 2001 (Fonte: INE).

<sup>4</sup> Segundo o anuário estatístico da região centro, 2006 do INE, a densidade populacional continua a baixar ao nível do concelho, tendo-se registado em 2006 30.9 hab/km2.

Freguesia	Lugares	População residente - HM		Var (%)	Famílias Clássicas		Var (%)	Alojamentos familiares - total		Var (%)
		1991	2001		1991	2001		1991	2001	
Santa Maria	Manteigas	1.609	1.438	-10,6	547	540	-1,3	751	871	+16,0
	Penhas Douradas	8	0	-100	3	0	-100	28	18	-35,7
	Quartelas	-	75	-	-	26	-	-	45	-
	Residual	123	70	-43,1	43	22	-48,8	89	60	-32,6
	São Gabriel	12	26	+116,7	5	9	+80	19	21	+10,5
	<b>sub-total</b>	<b>1.752</b>	<b>1.609</b>	<b>-8,2</b>	<b>598</b>	<b>597</b>	<b>-0,2</b>	<b>887</b>	<b>1.015</b>	<b>14,4</b>
São Pedro	Manteigas	1.819	1.627	-10,6	609	570	-6,4	927	916	-1,2
	Nave de Santo António	-	0	-	-	0	-	-	0	-
	Residual	124	101	-18,5	43	36	-16,3	93	93	0,0
	São Sebastião	-	36	-	-	14	-	-	25	-
<b>sub-total</b>	<b>1.943</b>	<b>1.764</b>	<b>-9,2</b>	<b>652</b>	<b>620</b>	<b>-4,9</b>	<b>1.020</b>	<b>1.034</b>	<b>1,4</b>	
Sameiro	Residual	23	3	-87,0	7	1	-85,7	31	13	-58,1
	Sameiro	474	457	-3,6	186	181	-2,7	281	267	-5,0
	<b>sub-total</b>	<b>497</b>	<b>460</b>	<b>-7,4</b>	<b>193</b>	<b>182</b>	<b>-5,7</b>	<b>312</b>	<b>280</b>	<b>-10,3</b>
Vale de Amoreira*	Vale de Amoreira	217	226	+4,1	91	95	+4,4	171	223	+30,4
	Residual	46	35	-23,9	15	14	-6,7	33	74	-124,2
	<b>sub-total</b>	<b>263</b>	<b>261</b>	<b>-0,8</b>	<b>106</b>	<b>109</b>	<b>+2,8</b>	<b>204</b>	<b>297</b>	<b>+45,6</b>
<b>TOTAL DO CONCELHO</b>		<b>4.455</b>	<b>4.094</b>	<b>-8,1</b>	<b>1.549</b>	<b>1.508</b>	<b>-2,6</b>	<b>2.423</b>	<b>2.626</b>	<b>+8,4</b>

\* Freguesia que foi incluída neste concelho, para efeitos do presente estudo, nos Censos de 2001.

Na freguesia de Sta Maria, o lugar que teve maior crescimento foi S.Gabriel, enquanto o que teve maior decréscimo foi Penhas Douradas que deixou de ter população. A população residual sofreu também uma significativa diminuição, dando continuação à tendência de concentração nos aglomerados urbanos verificada nos estudos do PDM vigente.

Em relação à freguesia de S. Pedro, passaram a ser considerados dois novos lugares – Nave de Santo António e São Sebastião. Apesar disso, a Nave de Santo António, como já foi referido anteriormente, não contém população nem edifícios, sendo portanto um caso particular de excepção à definição de lugar do INE<sup>5</sup>. O lugar com mais população nesta freguesia é Manteigas.

A freguesia de Sameiro, como é de esperar, tem a maior parte da sua população em Sameiro, tendo muito pouca população residual.

Por último, a freguesia de Vale de Amoreira aumentou ligeiramente a sua população referente ao lugar com o mesmo nome, tendo perdido alguma população residual.

<sup>5</sup> Lugar (definição do INE) – “aglomerado populacional com dez ou mais alojamento destinados à habitação de pessoas e com uma designação própria, independentemente de pertencer a uma ou mais freguesias.”

De todos os lugares, é Manteigas (repartido por 2 freguesias) que apresenta maior número de população e São Gabriel o menor. O lugar que sofreu uma evolução mais significativa foi também S. Gabriel.

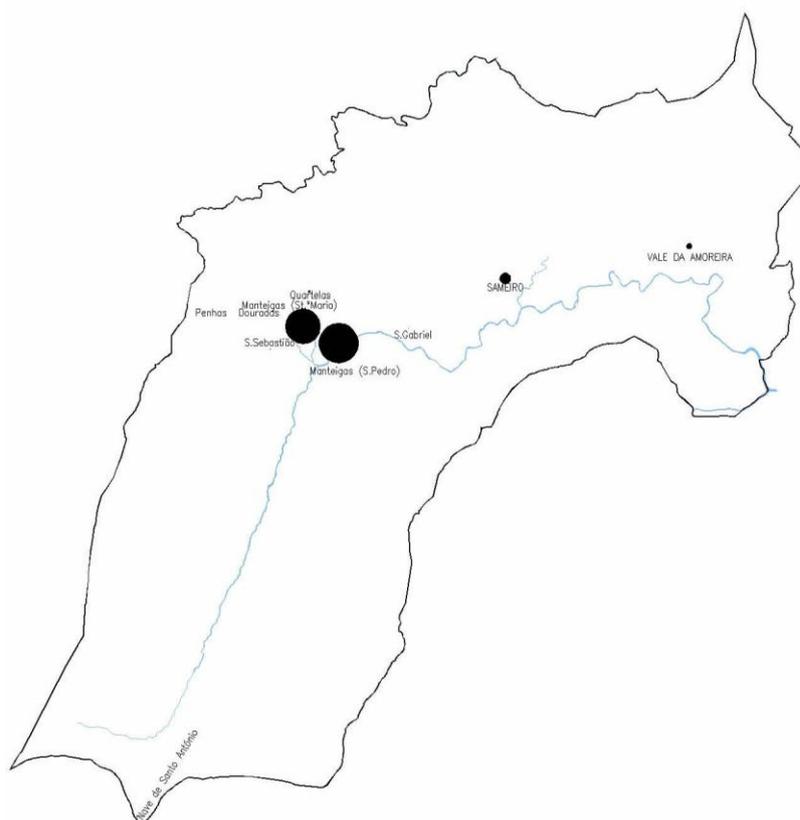


Fig. 9 - População residente por lugar no concelho de Manteigas, segundo os Censos 2001 (Note-se que Penhas Douradas e Nave de Santo António não têm população residente; neste esquema não está a ser referenciada a população residual de cada lugar).

Fig. 10 – Distribuição da população por tipologia de áreas urbanas (definição do INE) entre 1991 e 2001.

Tipologia de áreas urbanas	População residente - HM			Famílias clássicas			Alojamentos familiares		
	1991	2001	var (%)	1991	2001	var (%)	1991	2001	var (%)
Medianamente urbana	3.958	3.634	-8,2	1.356	1.326	-2,2	2.111	2.346	+11,1
Predominantemente rural	497	460	-7,4	193	182	-5,7	312	280	-10,3

Segundo os critérios do INE, todas as freguesias presentes no concelho são medianamente urbanas, com excepção de Sameiro que é classificada como predominantemente rural (isto considerando os censos 1991 e 2001). Neste contexto, verificou-se uma diminuição menos acentuada na área predominantemente rural do que na medianamente urbana (embora a evolução tenha sido muito próxima).

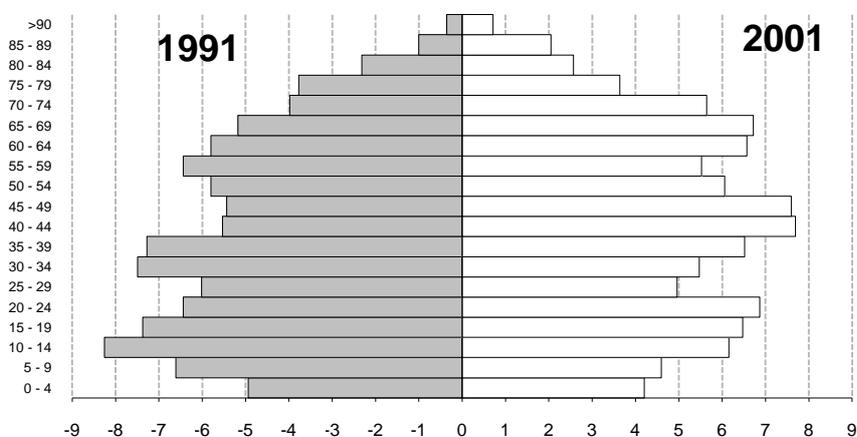
Refira-se ainda que a população residual é insignificante na totalidade da população, representado valores na ordem dos 7,1% em 1991 e 5% em 2001. Para além disso, constata-se que na generalidade evolui da mesma forma que os lugares.

### 3.4 ESTRUTURA ETÁRIA

Relativamente à estrutura etária, importa compreender se a população tem envelhecido ou não, se existem cada vez mais crianças para as quais devam ser equacionadas determinadas necessidades de equipamentos, qual o peso da população jovem e activa. Só assim é possível programar uma rede de equipamentos e uma política de habitação adequada. Como referência diga-se ainda que a esperança média de vida ao nível nacional, em 2001/02 era de 77,1 anos.

A diferença entre os censos 1991 e 2001 no que se refere aos grupos etários é mais acentuada nas classes dos 40/50 anos uma vez que tem vindo a estreitar na base e alargar lentamente para o topo, como é habitual nos concelhos do interior do País.

Fig. 11 – Pirâmide Etária HM 1991 e 2001 (Fonte: INE).



Para uma análise mais focada nos grupos de actividades optou-se por abordar os grandes grupos etários. Através dos estudos efectuados no âmbito do “Diagnóstico Social”, verifica-se na última década censitária (1991/2001) o gradual envelhecimento da população no concelho em estudo. Apesar disso, é o grupo etário correspondente à idade activa - 25-64 anos - que prevalece.

Verificando comparativamente com as estatísticas gerais da Beira Interior Norte, conclui-se que Manteigas (Censos de 91 e 2001) segue as tendências gerais, embora com a classe etária dos 0-14 a baixar, a dos 15-24 e 25-64 anos a manter-se e a dos 65 ou mais anos a aumentar. No que se refere às estimativas do INE, para o ano de 2003 e 2006, o comportamento é já um pouco diferente, verificando-se

um aumento relevante na classe activa. Verifica-se uma inversão de comportamentos entre 2003 e 2006 entre a classe dos 25-64 e dos 65 ou mais.

Fig. 12 - Variação dos grandes grupos etários em Manteigas em 1991, 2001 (censos) e 2003, 2006 (estimativas) (Fonte: INE).

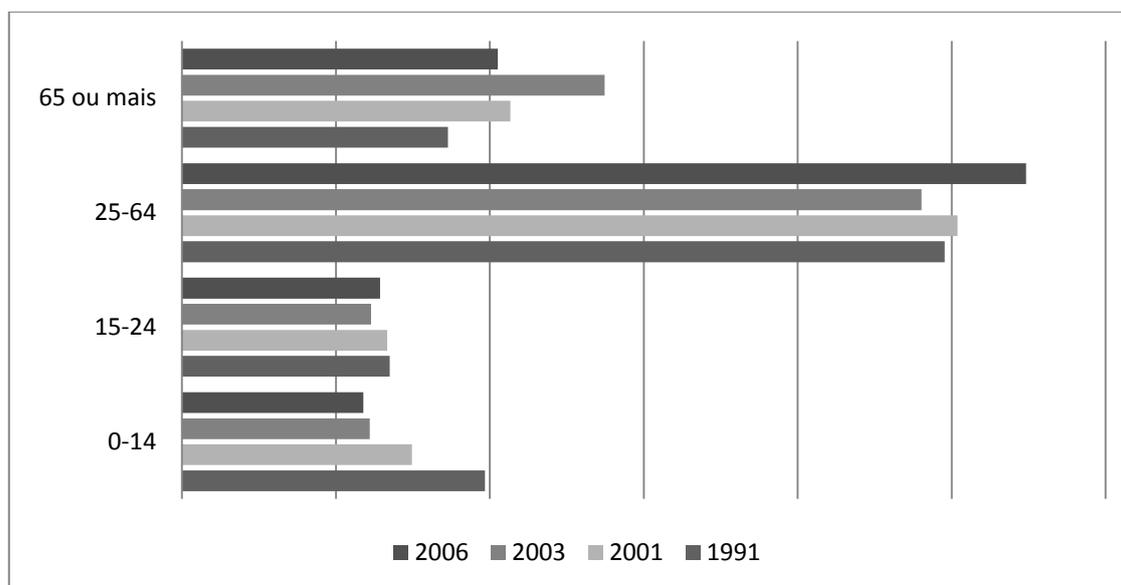
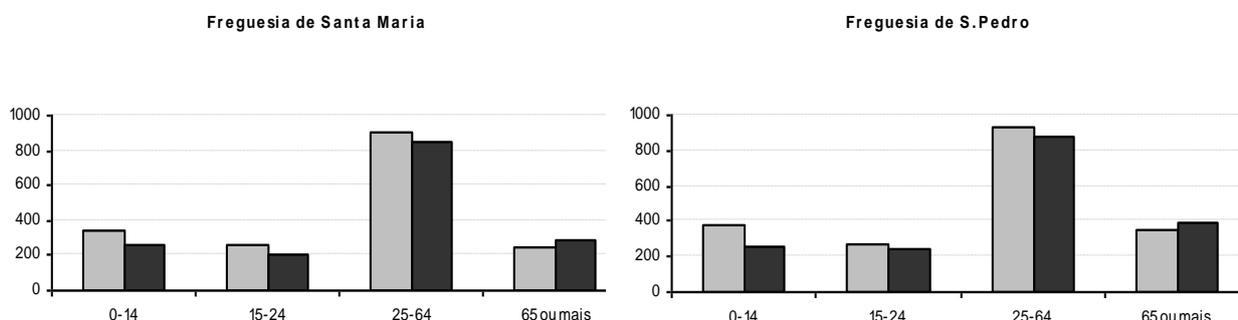


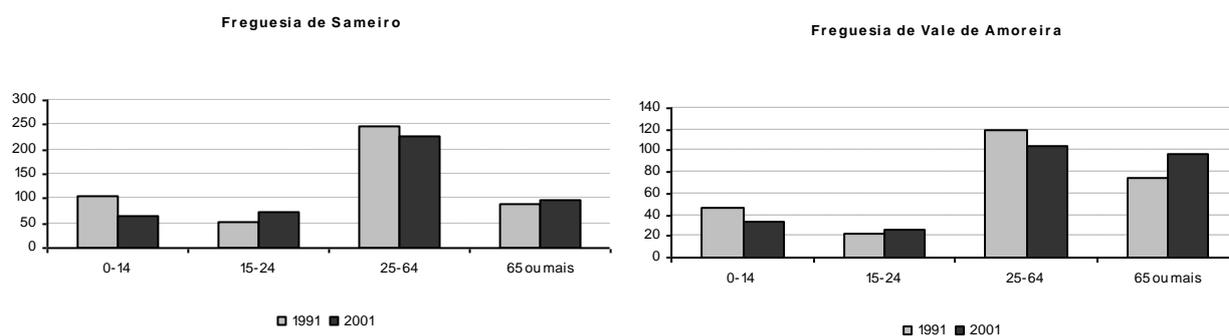
Fig. 13 - Distribuição da população das freguesias, segundo os grupos etários, entre 1991 e 2001 (Fonte: INE).

Classe Etária (anos)	Freguesia de Santa Maria			Freguesia de S. Pedro			Freguesia de Sameiro			Freguesia de Vale de Amoreira		
	1991	2001	Varição (%)	1991	2001	Varição (%)	1991	2001	Varição (%)	1991	2001	Varição (%)
0-14	341	256	-24,9	384	258	-32,8	105	65	-38,1	47	33	-29,8
15-24	259	208	-19,7	267	241	-9,7	53	71	+34,0	22	26	+18,2
25-64	904	855	-5,4	935	877	-6,2	248	226	-8,9	120	105	-12,5
65 ou mais	248	290	+16,9	357	388	+8,7	91	98	+7,7	74	97	+31,1

As freguesias cuja população tende mais para o envelhecimento são as de Santa Maria e Vale de Amoreira. Por sua vez aquela que apresentou uma queda mais acentuada da classe etária dos 0 aos 14 anos de idade foi a freguesia de Sameiro, com cerca de menos 38% de população nessa faixa etária, um valor muito elevado.

Fig. 14 – Evolução dos grupos etários, por freguesia, entre 1991 e 2001 (Fonte: INE).

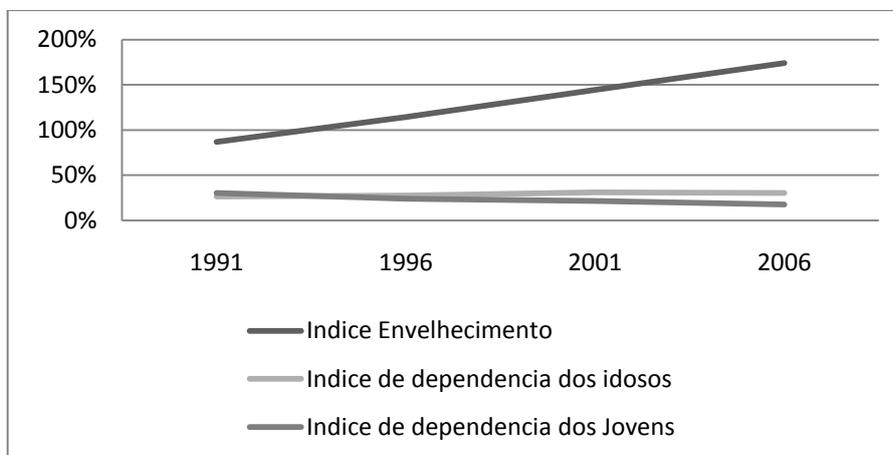




No entanto, tanto em Vale de Amoreira como em Sameiro, a população dos 15 aos 24 anos aumentou, o que consiste num factor positivo a considerar.

Outro factor importante é o índice de envelhecimento, que se define por: “Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.” (INE 2003). Neste sentido tem-se:

Fig. 15 – Evolução dos índices de envelhecimento, de dependência dos idosos e dos jovens no concelho de Manteigas, entre 1991 e 2006 (Fonte: INE).



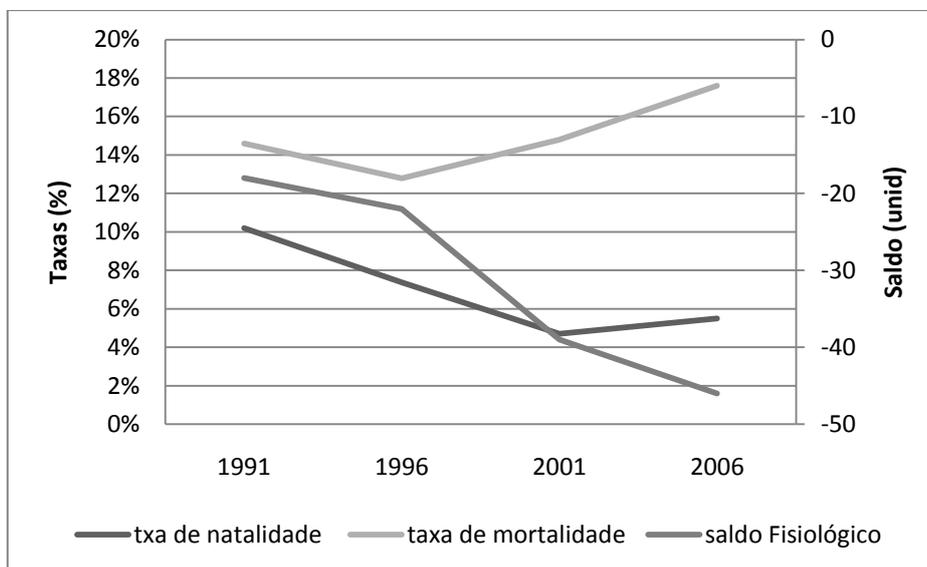
Assim, como seria de esperar pelo que já foi analisado anteriormente, o índice de envelhecimento tem aumentado bastante na última década intercensitária, acompanhando a tendência verificada aquando dos estudos do PDM vigente. Os últimos dados indicam mesmo valores na ordem dos 150%, o que começa a ser bastante preocupante e implica que sejam tomadas medidas por exemplo ao nível dos equipamentos destinados à população mais idosa.

Tal como o Diagnóstico Social refere, Manteigas caracteriza-se por ter uma elevada taxa de envelhecimento da população. Este facto resulta da coexistência de reduzidos níveis de fecundidade, número de filhos por casal e mortalidade. Verifica a perda de população jovem e o crescimento tendencial da população idosa, pelo que se afigura necessário estabelecer estratégias de atracção da população jovem e de garantia de qualidade de vida aos mais velhos.

Em relação aos índices de juventude e de envelhecimento, pode afirmar-se que existiu uma inversão da situação de 1991 para 2001. Isto é, em 1991 existiam mais jovens do que idosos e em 2001, existiam mais idosos do que jovens. Mais uma vez se conclui que a população do concelho está a envelhecer, tal como acontece no panorama geral da região. Mais preocupante ainda é o facto da distância entre as proporções de população idosa e jovem ter aumentado na última década censitária. A análise do índice de dependência de jovens e de idosos confirma esta evolução, provocando portanto um aumento dos encargos com os idosos e uma diminuição com os jovens.

Outros factores a ter em conta dentro desta temática são as diversas taxas de natalidade, mortalidade, nupcialidade e divórcio, assim tem-se:

Fig. 16 – Evolução das taxas de natalidade e de mortalidade entre 1994 e 2001 no concelho de Manteigas (fonte:INE)



### 3.5 FAMÍLIAS E ALOJAMENTOS

Em Manteigas residem 1511 famílias (segundo os Censos de 2001), tendo-se verificado um ligeiro decréscimo desde 1991 (-2,5%).

Ao analisar a evolução do número de famílias por freguesia, verifica-se que apenas a freguesia de Vale de Amoreira teve uma evolução positiva, embora muito reduzida, entre 1991 e 2001. Este é sem dúvida um factor importante a considerar nas propostas da revisão do presente Plano. A freguesia de Santa Maria teve um decréscimo insignificante (0,2%). As restantes freguesias tiveram um decréscimo na ordem dos 5%, tendo sido em Sameiro o mais evidente.

Fig. 17 - Evolução das famílias e dos alojamentos por freguesia em 1991 e 2001.

Freguesia	Famílias Clássicas			Famílias institucionais			Alojamentos familiares - total			Alojamentos colectivos		
	1991	2001	Var (%)	1991	2001	Var (%)	1991	2001	Var (%)	1991	2001	Var (%)
Santa Maria	598	597	-0,2	0	0	0	887	1.015	+14,4	4	1	-75,0
São Pedro	652	620	-4,9	3	2	-33,3	1.020	1.034	+1,4	6	3	-50,0
Sameiro	193	182	-5,7	0	0	0	312	280	-10,3	0	0	0
Vale de Amoreira	106	109	+2,8	0	0	0	204	297	+45,6	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>1.549</b>	<b>1.508</b>	<b>-2,6</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>-33,3</b>	<b>2.423</b>	<b>2.626</b>	<b>+8,4</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>-60,0</b>

Em relação aos alojamentos, e de uma forma geral, verificou-se um decréscimo dos alojamentos colectivos e um aumento dos alojamentos familiares. Analisando por freguesia, verifica-se que foi Vale de Amoreira a que sofreu maior evolução nos alojamentos familiares (cerca de +46%), enquanto que Sameiro foi a única a sofrer um decréscimo de alojamentos familiares.

Fig. 18 - Dimensão média das famílias e condições de habitação, por freguesia em 1991 e 2001.

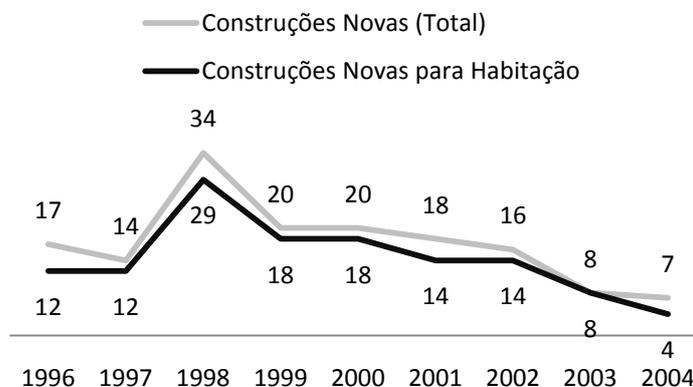
Freguesia	Pop/Família (n.º)		Pop/Alojamento (n.º)		Famílias/Alojamento (n.º)	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Santa Maria	2,9	2,7	2,0	1,6	0,7	0,6
São Pedro	3,0	2,8	3,0	1,7	0,6	0,6
Sameiro	2,6	2,5	1,6	1,6	0,6	0,7
Vale de Amoreira	2,5	2,4	1,3	0,9	0,5	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>2,9</b>	<b>2,7</b>	<b>1,8</b>	<b>1,6</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>

A dimensão média da família em 2001 é de 2,7 pessoas por família, tendo sofrido portanto uma ligeira redução desde 1991, tendência que se verificou ao nível nacional. Diga-se ainda que, relativamente ao analisado no âmbito do PDM vigente, a dimensão média da família teve um decréscimo ainda mais acentuado, sendo de 3,15 pessoas/família em 1981. No período de 1991-2001, a população por alojamento reduziu ligeiramente.

Analisando por freguesia, verifica-se que S. Pedro é a que tem famílias maiores, embora as diferenças entre freguesias sejam muito ligeiras. A freguesia onde se verifica o maior número de pessoas por alojamento é também S. Pedro, e o menor Vale de Amoreira (correspondendo à proporção de população/família). No entanto há a salientar um importante decréscimo em S. Pedro, que reduziu o número de pessoas por família para quase metade. Em relação às famílias por alojamentos<sup>6</sup>, os valores são muito semelhantes entre si, rondando 0,6 famílias por alojamento, destacando-se apenas Vale de Amoreira com o menor valor. Todas as freguesias sofreram ligeiras alterações no período de 1991-2001, com excepção de S. Pedro que se manteve.

Fig. 19 - Evolução da construção no concelho de Manteigas até 2004 (n.º de novas construções entre 1996 e 2004).

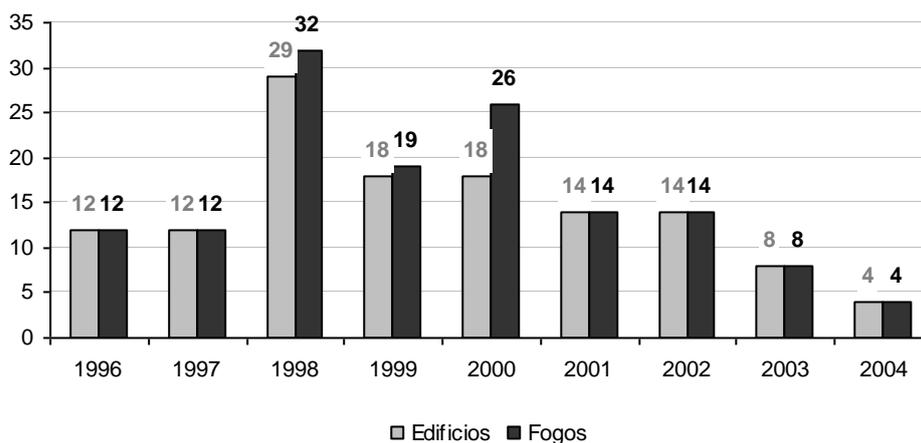
<sup>6</sup> A manutenção de um rácio de famílias por alojamento inferior à unidade indica que não se verificam carências habitacionais para a população residente.



A evolução da construção tem vindo a decrescer desde 1998. No entanto, foi um ano de excepção, tendo ocorrido um “boom” na construção em geral e na construção de habitação. Verifica-se que a maioria das novas construções destinam-se à habitação, sendo inclusive que no ano de 2003, tenham sido na sua totalidade para esse uso. Já relativamente a 2004 essa tendência alterou-se, sendo cerca de 57% do total de novas construções.

Fig. 20 - Evolução do n.º de fogos por edifício habitacional, concelho de Manteigas até 2004 (n.º de novas construções entre 1996 e 2004).

### Evolução do n.º de fogos por edifício habitacional



Em geral o número de fogos é coincidente com o número de edifícios novos habitacionais, o que significa que são unifamiliares. Entre 1998 e 2000, construíram-se alguns edifícios com mais de um fogo por construção, no entanto, pelo enquadramento geral, essa terá sido uma época de excepção.

### 3.5.1 Alojamentos

Há ainda que compreender qual a forma de ocupação desses alojamentos, isto é se estão vagos<sup>7</sup> ou ocupados. Verifica-se que em 2001, os alojamentos familiares estão ocupados e destinam-se sobretudo a residência habitual (57%). Já em 1991 o panorama era ligeiramente diferente, com mais alojamentos ocupados com residência habitual e menos com uso sazonal, vagos com outros casos, vagos para aluguer e vagos para venda.

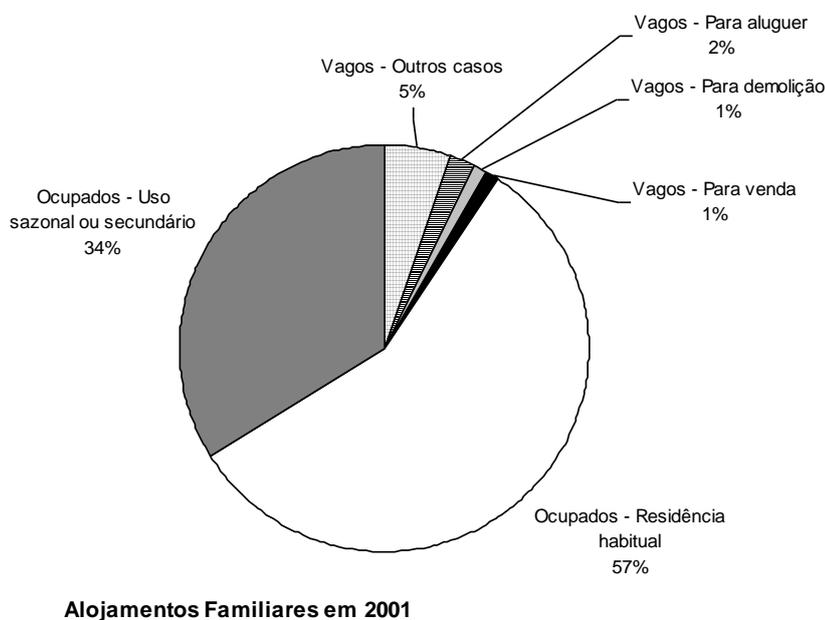


Fig. 21 – Alojamentos Familiares segundo a ocupação, em 2001, no concelho de Manteigas (Fonte: INE).

<sup>7</sup> "Alojamento familiar vago – outros casos – Alojamento familiar que, no momento de referência, se encontra vago por motivo que não seja venda, arrendamento ou demolição. Inclui as que se encontram em estado de deterioração, só podendo ser habitado após obras de beneficiação, ou para o qual não é possível identificar uma utilização a curto prazo (alojamento que se encontra sem residentes, "fechado", que aguarda posterior destino para futura venda ou arrendamento, ou residência futura de algum agregado)." - definição do INE Abr.2002.

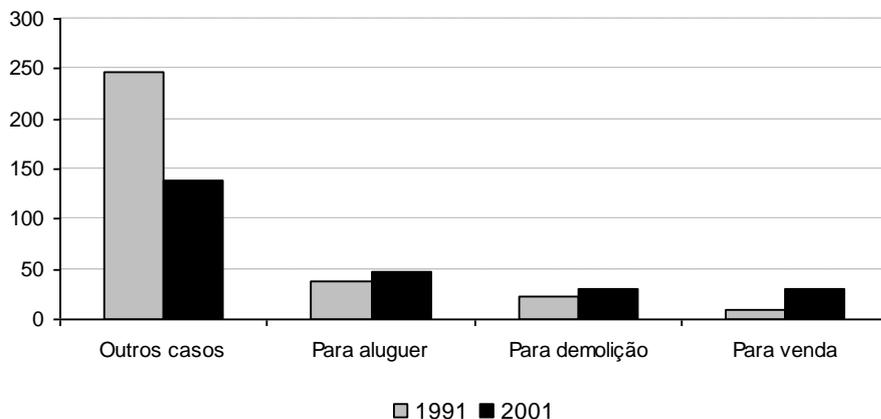


Fig. 22 – Alojamentos Familiares Vagos entre 1991 e 2001, no concelho de Manteigas (Fonte: INE).

Os alojamentos vagos para aluguer, demolição ou venda têm aumentado, enquanto os restantes casos têm diminuído significativamente (sendo, no entanto, ainda os predominantes). O maior crescimento de alojamentos vagos em 2001 destina-se à venda, o que coincide com a evolução nacional.

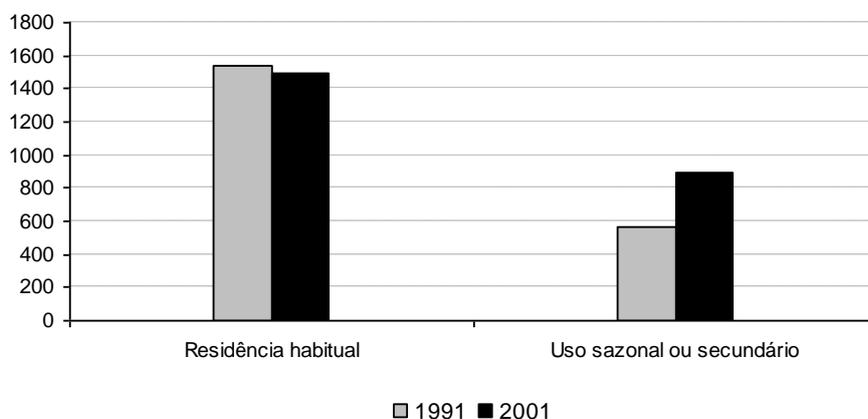


Fig. 23 – Alojamentos Familiares Ocupados entre 1991 e 2001, no concelho de Manteigas (Fonte: INE).

Em relação aos alojamentos ocupados, estes destinam-se sobretudo a residência habitual. No entanto, no último período inter-censitário, assistiu-se a um aumento significativo dos alojamentos destinados ao uso sazonal ou secundário. Alheio a este facto não poderá deixar de ser o impulso que o sector do turismo tomou neste concelho.

Em relação ao tipo de alojamentos não clássicos, estes referem-se a casas rudimentares de madeira e improvisados, tendo sofrido a seguinte evolução<sup>8</sup>:

Fig. 24 – Evolução dos alojamentos familiares não clássicos, segundo o tipo, entre 1991 e 2001, no concelho de Manteigas.

Alojamentos familiares não clássicos segundo o tipo	Barracas	Casas rudimentares de madeira	Móveis	Improvisados	Outros	TOTAL
1991	0	0	0	0	1	1
2001	0	7	0	2	0	9

Verificou-se um ligeiro aumento de alojamentos não clássicos, com maior ênfase para as casas rudimentares de madeira. Existem ainda os alojamentos colectivos que tiveram a seguinte evolução:

Fig. 25 – Evolução dos alojamentos colectivos, segundo o tipo, entre 1991 e 2001, no concelho de Manteigas.

Alojamentos colectivos segundo o tipo	Hotéis e similares	Convivências	TOTAL
1991	5	5	10
2001	3	4	7

Em relação a 1991, os alojamentos colectivos diminuíram, embora a diferença tenha sido muito ligeira. Tal como os alojamentos não clássicos, também os colectivos não são significativos para a totalidade do concelho.

### 3.5.2 Tipo de Famílias

Em Manteigas o número médio de pessoas por família é de 2,7. Conjugando esse factor com o tipo de família, conclui-se que na sua maioria as famílias são compostas por casal com 1 filho. No entanto, entre 1991 e 2001 verificou-se que estas famílias têm vindo a decrescer (embora sejam ainda as predominantes), em prol dos casais sem filhos e dos núcleos constituídos por mãe com filhos. O aumento das famílias mono-parentais deverá ser equacionado na avaliação e programação dos equipamentos de utilização colectiva. De forma geral, a evolução do concelho de Manteigas corresponde ao contexto da Beira Interior Norte.

<sup>8</sup> “Barraca – Toda a construção independente, feita geralmente com vários materiais velhos e usados e/ou materiais locais grosseiros, sem plano determinado que esteja habitada no momento de referencia.” – definição do INE Abr.2002.

“Casa rudimentar de madeira – habitação construída com madeira aparelhada, que não foi previamente preparada para aquele fim e esteja habitada no momento de referência.” - Definição do INE Abr.2002.

“Improvisados – unidade de alojamento situada numa construção permanente (moinho, celeiro, garagem, etc.), que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e esteja habitada no momento referência.” – definição do INE, Abr.2002.

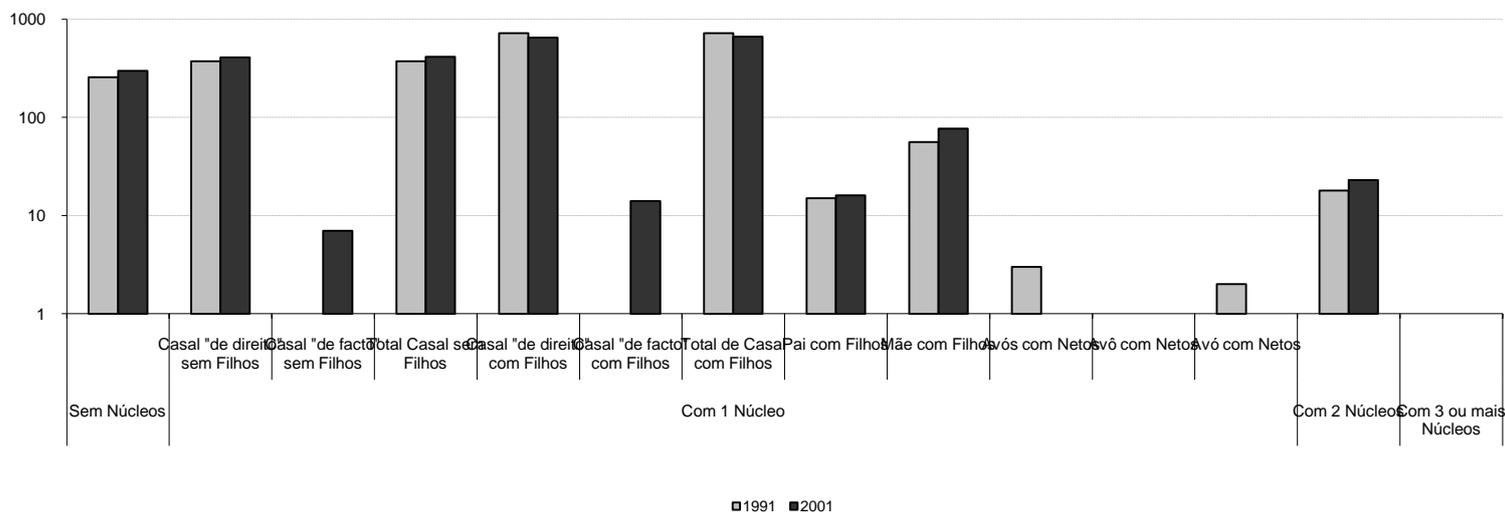


Fig. 26 - Evolução das famílias clássicas, segundo o tipo de família, no concelho de Manteigas.

### 3.6 NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Através da análise dos dados disponíveis conclui-se que o nível de instrução da população tem vindo a melhorar gradualmente. A taxa de analfabetismo tem vindo a reduzir sendo inferior à da sub-região em que se enquadra este concelho, o que constitui um factor positivo importante. No entanto o valor que representa é ainda significativo para o concelho e deverão ser tomadas medidas que combatam essa taxa.

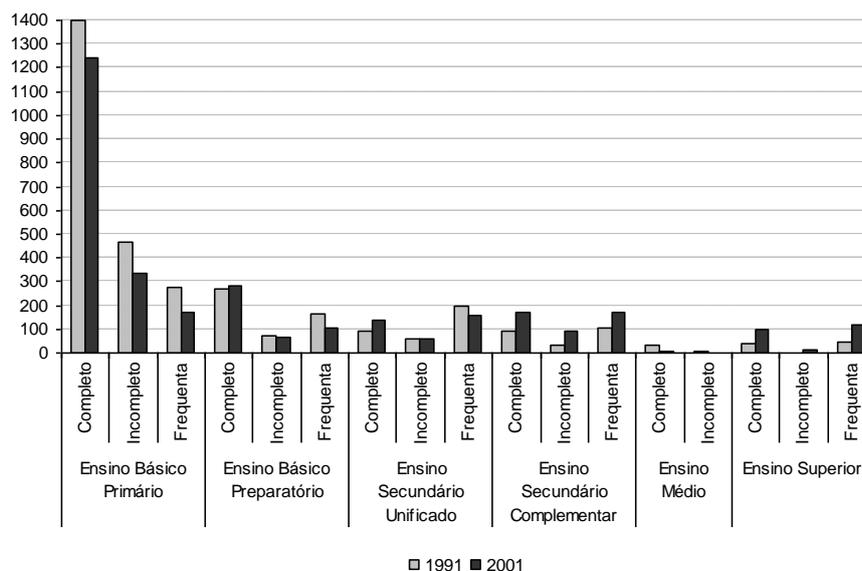
Fig. 27 - Evolução da taxa de analfabetismo entre 1991 e 2001 (Fonte: INE).

Sub-Região/Concelho	Em 1991	Em 2001
Beira Interior Norte	18%	14,9%
Guarda	13,6%	10,3%
<b>Manteigas</b>	<b>14,2%</b>	<b>11,3%</b>

O grau de ensino que a maioria dos habitantes de Manteigas completou foi o ensino básico primário. No entanto, tem existido um aumento significativo de outros graus de ensino mais avançados, com principal ênfase para o ensino superior (que de 1991 para 2001 duplicou de número). Esta evolução relaciona-se

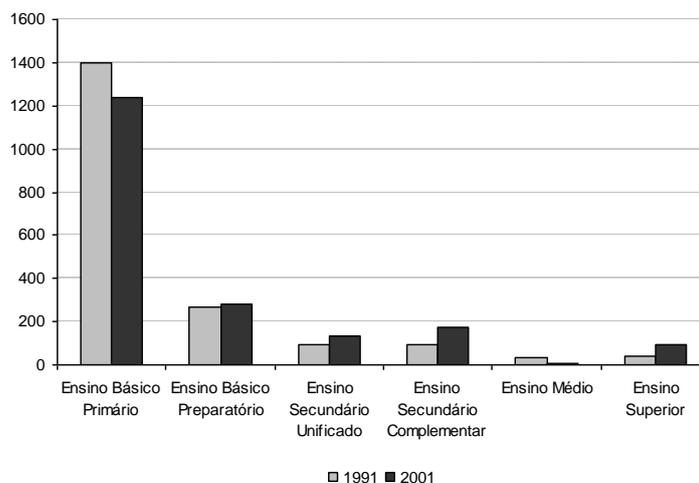
também e indiscutivelmente com a evolução dos grupos etários que caracterizaram o concelho no mesmo período.

Fig. 28 – População residente segundo o nível de instrução no concelho de Manteigas, entre 1991 e 2001.



Tendo este factor presente, verifica-se que os ciclos de ensino mais avançado assistiram a um aumento do número de alunos neste concelho, enquanto os do ensino básico, de forma geral, assistiram a uma redução.

Fig. 29 - Evolução da população segundo grau de instrução (com ciclos completos, apenas) (Fonte: INE).



Analisando o nível de instrução recorrendo apenas à população com ciclos completos, verifica-se de forma mais evidente que o concelho de Manteigas está a ter um desenvolvimento importante no nível de

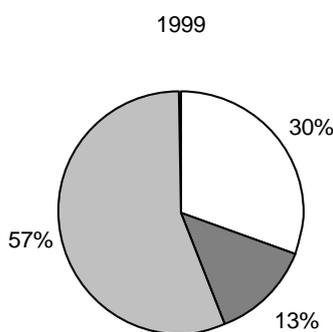
instrução da população. O facto de não existirem estabelecimentos de ensino superior no concelho e da frequência deste ensino estar a aumentar tem implicações a diversos níveis, como por exemplo o aumento das deslocações pendulares, a transferência temporária de alojamento, etc. Estes factores deverão ser equacionados, sobretudo ao nível das acessibilidades gerais do concelho.

Refira-se ainda que o número de habitantes sem qualquer nível de instrução ainda é muito significativo, representado cerca de 13,6%.

### 3.7 MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS (EMIGRAÇÃO+MIGRAÇÃO)

A análise aqui apresentada dos movimentos migratórios não é conclusiva na medida em que apenas se tem dados muito antigos e referentes a dois períodos muito próximos. Espera-se que durante o decorrer do processo de revisão do PDM seja possível actualizar estes dados, de modo a que sejam contemplados nas propostas de ordenamento do PDM. No entanto faz-se uma breve abordagem aos dados existentes.

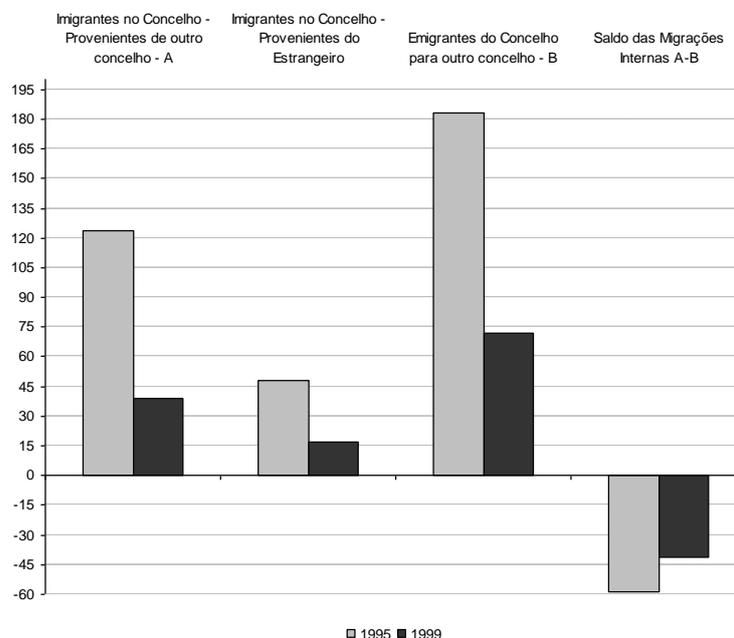
Relativamente aos movimentos migratórios entre concelhos, verifica-se que em 1995 os movimentos migratórios estavam mais equilibrados, entrando e saindo quase na mesma proporção de população.



- Imigrantes no Concelho - Provenientes de outro concelho - A
- Imigrantes no Concelho - Provenientes do Estrangeiro
- ▒ Emigrantes do Concelho para outro concelho - B

Fig. 30 – Migrações referentes ao concelho de Manteigas, em 1999 (Fonte: INE).

Fig. 31 – Evolução das migrações referentes ao concelho de Manteigas entre 1995 e 1999 (Fonte: INE).



Como se verifica pelo gráfico anterior, a maior percentagem de população que se desloca, desloca-se no sentido de sair de Manteigas para um outro concelho, representando em 1999 cerca de 57%. Ao se analisar a população que entra no concelho, conclui-se que não compensa a população que sai. Ora este factor, aliado ao decréscimo da taxa de natalidade, é bastante preocupante, e devem ser tomadas medidas de combate.

O saldo migratório<sup>9</sup> deste período para os locais em análise era o seguinte:

	Saldo migratório		População	
	1995	1999	1995	1999
Manteigas	-11	-96	1715	734
Guarda	1143	357		
BI Norte				

Quanto aos movimentos migratórios “de e para” o estrangeiro, sendo os valores de que dispomos de 1995 e 1999, indicam que não são muito significativos para a evolução da população no concelho. No entanto, uma vez que nos últimos anos, Portugal tem assistido uma nova fase de entrada de imigrantes provenientes dos países do leste da Europa, esse cenário poderá ter-se alterado.

Quanta a análise dos movimentos pendulares, para o local de trabalho ou estudo, também não foi possível fazer uma abordagem actual por falta de dados. Também será analisado oportunamente em fase posterior, na esperança de haver indicadores actualizados.

<sup>9</sup> Saldo migratório = Emigrações internas – (imigrações externas e internas)

### 3.8 PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS

A abordagem à **projecção demográfica** será realizada na fase da definição das linhas de desenvolvimento para concelho, pois aguardamos ainda por estimativas populacionais por classes etárias mais recentes. Em matéria de ordenamento do território é fundamental conhecer os movimentos populacionais de modo a prever as necessidades presentes e futuras capazes de melhorar a qualidade de vida dos habitantes. É necessário “fazer” cidade à dimensão adequada, em que toda a programação do espaço urbano esteja de acordo com as perspectivas de crescimento da população. Neste sentido, torna-se essencial fazer uma abordagem às projecções da população de modo a que seja possível compreender os movimentos no território de Manteigas quer ao nível do concelho quer ao nível das freguesias. Segundo vários estudos, as tendências futuras a nível nacional dependerão da imigração influenciando a fecundidade e conseqüentemente o crescimento natural. A nível concelhio dependerá essencialmente das estratégias adoptadas para o desenvolvimento sócio económico e territorial. Neste nível não se prevê no horizonte do Plano grandes expectativas para a região capazes de gerar grandes fluxos inter-regionais. O cálculo da projecção demográfica será através da aplicação de dois métodos, os mais adequados à dinâmica da população – alvo (numa projecção a nível subnacional). Aqui apresentam-se duas hipóteses: O método matemático, orientado para os casos em que as mudanças nos componentes do crescimento populacional não vão ser significativas no horizonte do Plano. Considera apenas a população residente no ano de base, de horizonte do Plano e censitárias; O método dos componentes, orientado para os casos em que se quer calcular a evolução futura de segmentos da população e programação de grandes grupos funcionais. Este considera a natalidade, mortalidade, a fecundidade (prevê o crescimento natural) e o saldo migratório (prevê o crescimento migratório). Neste último caso os factores considerados não são demográficos, sendo por isso mais subjectiva a sua interpretação.

A Agenda 21 Local do Município de Manteigas, apresenta um estudo exaustivo sobre esta temática – dinâmicas populacionais e projecções demográficas. Este apresenta uma diminuição de população para o ano de 2026, sendo que esta tem comportamentos diferentes nas freguesias. A perda de população relativamente a 2001 não é significativa, cerca de 2,5 %, sendo que a fase mais negativa será aproximadamente em 2012.

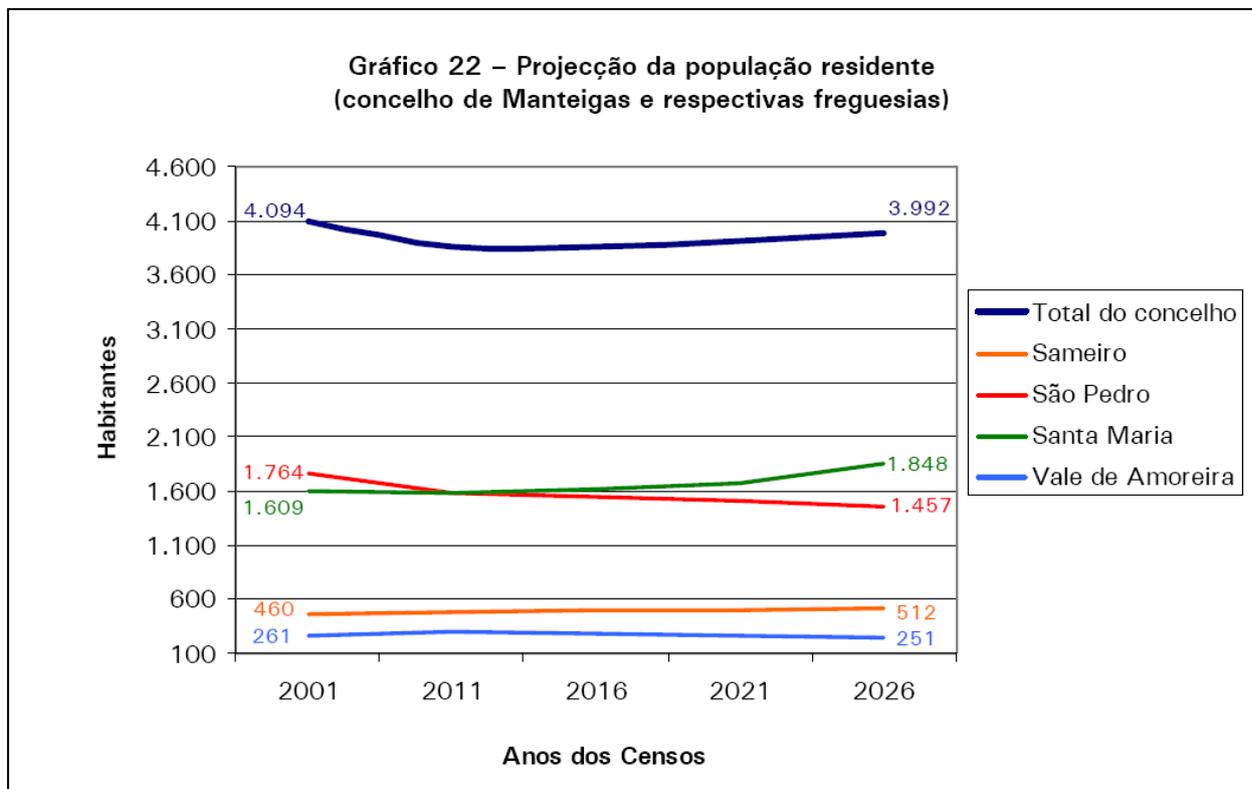


Fig. 32 – Projecção da população segundo a Agenda 21 Local

Junta-se em anexo extracto do estudo referido para melhor compreensão.

#### 4. ESTRUTURA ECONÓMICA

Para a análise da estrutura económica do concelho estruturou-se o estudo em dois capítulos: a análise da população activa e emprego e a análise à estrutura empresarial. Procurou-se também fazer uma abordagem aos rendimentos da população activa mas não foi possível ter dados actualizados. Segundo um estudo apresentado pela revista estatística<sup>10</sup> em 1998, o PIB per capita (€/ano)<sup>11</sup> em 1998 em Manteigas igualava-se à média da sub-região Beira interior Norte, e concelhos vizinhos, e da região Centro, sendo que a Guarda se apresenta no escalão a cima e Gouveia num escalão a baixo.

<sup>10</sup> Estimativa do PIB per capita para os concelhos do Continente Portugueses, Pedro Nogueira Ramos, Revista Estatística 3º quadrimestre de 1998.

<sup>11</sup> O estudo foi apresentado em escudos.

	Escalão
Manteigas	4500€ a 6000€
Belmonte	4500€ a 6000€
Seia	4500€ a 6000€
Gouveia	3000€ a 4500€
Guarda	6000€ a 7500€
Covilhã	4500€ a 6000€

Fig. 33 – PIB per capita (€/ano)<sup>12</sup> em 1998

Relativamente ao ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, Manteigas comparativamente aos concelhos vizinhos apresenta-se em terceiro lugar perdendo competitividade para a Guarda e Covilhã segundo dados de 2005. Importa referir que da análise da evolução do ganho médio mensal, o concelho de Manteigas apresenta um aumento de 22% em 2005 em relação aos valores de 1999, sendo o concelho com melhor comportamento, apesar dos seus valores actualmente ainda estarem abaixo da média da região centro. Aqui verifica-se a perda de trabalhadores no sector primário em virtude do sector terciário, uma vez que de um modo geral o ganho mensal é maior neste sector.

Fig. 34 – Ganho médio mensal para Manteigas e concelhos vizinhos, região centro e sub-região. (fonte: anuários estatísticos da região centro 2000, 2004 e 2007)

	Valores efectivos		
	1999	2003	2005
Centro	600	655	779
Beira Interior Norte	532	655	694
Guarda	558	690	733
Covilhã	508	641	719
Manteigas	454	609	703
Seia	516	618	666
Gouveia	478	582	614
Belmonte	422	559	642

<sup>12</sup> Idem 5

Fig. 35 – Ganho médio mensal para Manteigas e concelhos vizinhos, região centro e sub-região. (fonte: anuários estatísticos da região centro 2000, 2004 e 2007).

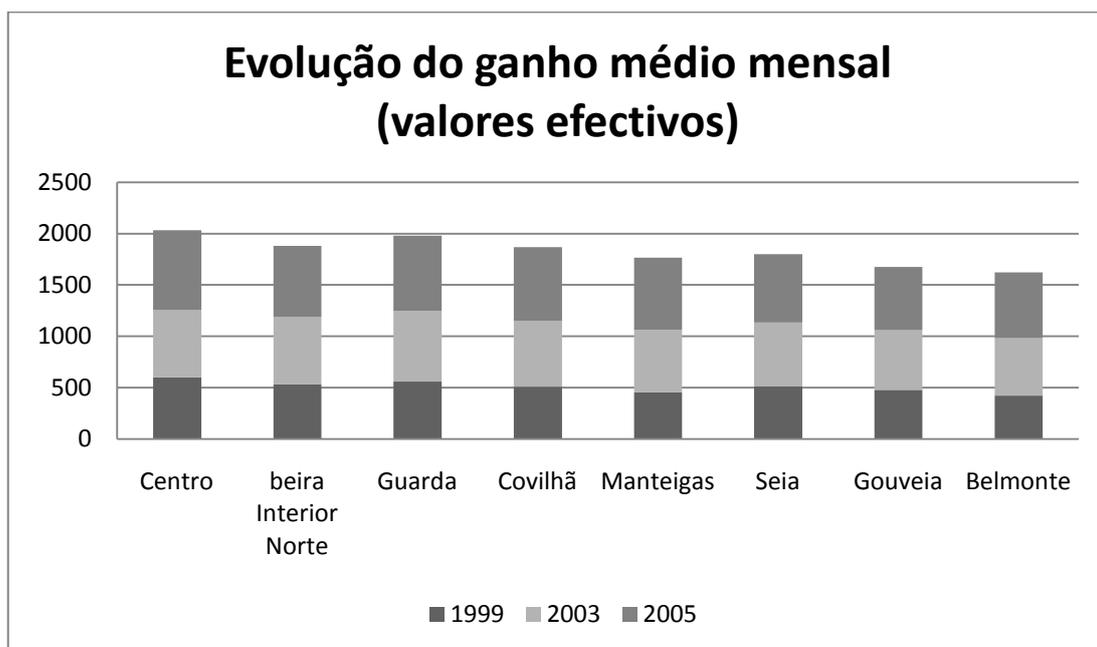
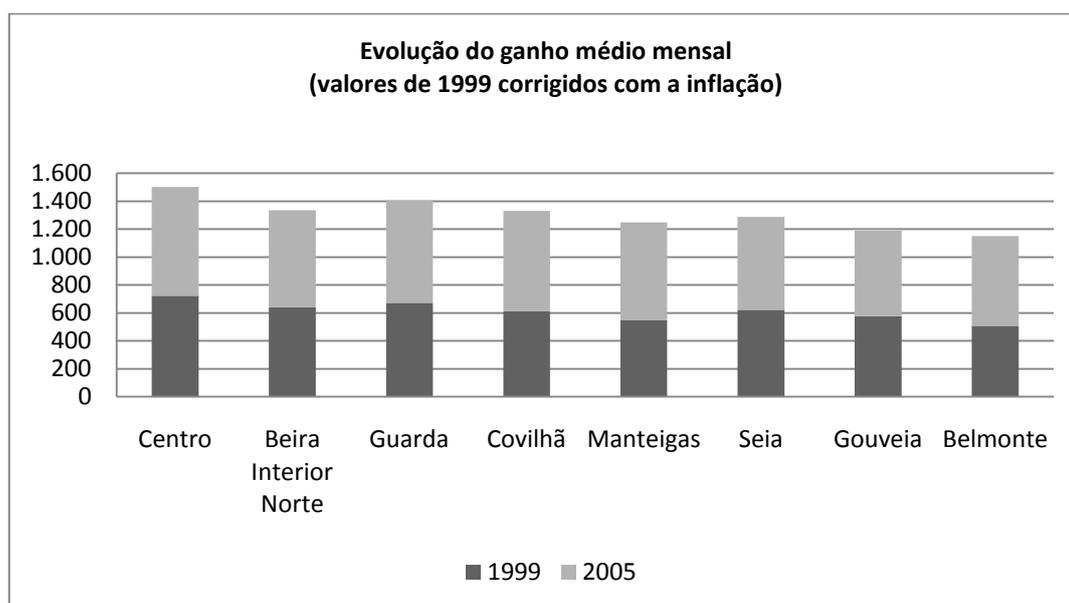


Fig. 36 – Evolução do ganho médio mensal para Manteigas e concelhos vizinhos, região centro e sub-região. (fonte: anuários estatísticos da região centro 2000, 2004 e 2007)



#### 4.1 POPULAÇÃO ACTIVA E EMPREGO

A taxa de actividade referente à população economicamente activa do concelho de Manteigas tem vindo a aumentar gradualmente. Representa uma percentagem bastante considerável, com cerca de 43%. No contexto sub-regional, a evolução da taxa de actividade entre 91 e 01 foi semelhante, embora a sede de distrito (Guarda), tenha tido um maior crescimento, o que se explica pelo desenvolvimento económico que este concelho tem tido nos últimos anos.

Fig. 37 - População residente economicamente activa e taxas de actividade em 1991 e 2001.

	População activa		Taxa de Actividade (%)	
	1991	2001	1991	2001
Beira Interior Norte	44.271	46.677	+37,4	+40,5
Guarda	15.581	20.716	+40,2	+47
<b>Manteigas</b>	<b>1.678</b>	<b>1.642</b>	<b>+40</b>	<b>+42,8</b>

Nos estudos de caracterização do PDM vigente concluiu-se que a população activa representava entre 35,2% a 38,6% da totalidade da população residente no concelho, confirmando um certo equilíbrio entre 1930 e 1981. De 1981 a 1991, essa percentagem aumentou, passando de 37,2% para cerca de 40% da totalidade da população residente. Ou seja, a taxa de actividade do concelho tem vindo a crescer desde 1970 suavemente.

Sabe-se que, da população activa em 2001, a sua maioria são homens (cerca de 54%), o que se enquadra ainda nos padrões mais usuais de Portugal.

Fig. 38 – Evolução da população residente economicamente activa segundo a situação na profissão, entre 1991 e 2001.

	População Empregada		População Desempregada	
	1991	2001	1991	2001
Beira Interior Norte	42.476	44.175	1.791	2502
Guarda	14.961	19.576	619	1.070
<b>Manteigas</b>	<b>1.541</b>	<b>1.602</b>	<b>136</b>	<b>110</b>

Em 1991, cerca de 91,9% da população economicamente activa do concelho de Manteigas estava empregada, tendo assistido em 2001 a um ligeiro aumento, para 93,6%. Este crescimento enquadrou-se

nas tendências da sub-região. No entanto, ao contrário da Beira Interior Norte e do concelho da Guarda, a população desempregada em Manteigas diminuiu, o que é um factor a salientar positivamente.<sup>13</sup>

Fig. 39 - Evolução da população residente economicamente activa por sexo, e segundo a situação na profissão em 2001.

Zona Geográfica	População economicamente activa									Taxa de actividade (%)			Taxa de desemprego (%)		
	Total			Empregada			Desempregada			TOTAL	H	M	TOTAL	H	M
	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M						
Beira Interior Norte	46.677	26.156	20.521	44.175	25.186	18.989	2.502	970	1.532	41	48	34	5,4	3,7	7,5
Guarda	20.716	10.898	9.818	19.644	10.487	9.157	1.072	411	661	47	52	43	5,2	3,8	6,7
<b>Manteigas</b>	<b>1.642</b>	<b>929</b>	<b>713</b>	<b>1.534</b>	<b>891</b>	<b>643</b>	<b>108</b>	<b>38</b>	<b>70</b>	<b>43</b>	<b>51</b>	<b>36</b>	<b>6,6</b>	<b>4,1</b>	<b>9,8</b>

Verificando as taxas de desemprego por sexo, conclui-se que são as mulheres que apresentam maior percentagem. A situação é mais preocupante por este ser também o grupo com menos população economicamente activa. Ou seja, a situação é bastante acentuada.

Diga-se ainda que a taxa de desemprego do concelho de Manteigas, face à sub-região e à sede de distrito, é superior, o que constitui um factor a trabalhar no sentido de o minimizar.

Fig. 40 – População inactiva por freguesia, em 2001 (Fonte: INE).

Freguesia	Doméstico		Estudante		Incapacitado		Menos de 15 anos		Reformado		Outros casos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Sameiro	34	12,7	28	10,4	7	2,6	65	24,3	123	45,9	11	4,1
Santa Maria	62	7,0	119	13,5	24	2,7	256	29,1	398	45,2	21	2,4
São Pedro	73	7,0	154	14,8	51	4,9	258	24,7	487	46,7	20	1,9
Vale de Amoreira	19	9,9	9	4,7	3	1,6	33	17,3	117	61,3	10	5,2
<b>TOTAL</b>	<b>188</b>	<b>7,9%</b>	<b>310</b>	<b>13 %</b>	<b>85</b>	<b>3,6%</b>	<b>612</b>	<b>25,7%</b>	<b>1.125</b>	<b>47,2%</b>	<b>62</b>	<b>2,6%</b>

Relativamente à população inactiva, a grande maioria são pessoas reformadas (cerca de 47% da totalidade dessa população inactiva). No Sameiro é onde existe o maior numero de domésticos/as, de estudantes é em S. Pedro e de reformados é no Vale da Amoreira (com um valor de destaque, correspondente a cerca de 61%). Estes valores deverão ser tidos em conta na programação de equipamentos e na sua localização, face às necessidades de apoio consoante as ocupações predominantes das freguesias.

<sup>13</sup> No entanto segundo dados mais recentes e conforme descrito na Agenda Local 21 do município de Manteigas: "Porém, se em 2001 se computavam 1.575 pessoas (45,6%) que tinham um rendimento proveniente do trabalho, actualmente este número será menor: pelo menos 400 pessoas perderam o seu emprego desde essa altura; paralelamente, aumentou o número das que auferem subsídio de desemprego".

Fig. 41 - População empregada, segundo a situação na profissão em Manteigas e na sua sub-região, entre 1991 e 2001.

	TOTAL		Empregador		Trabalhador Fam. Não Remunerado		Trabalhador por Conta Própria		Trabalhador por Conta de Outrem		Membro Activo de Cooperativa		Outra Situação	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
<b>Beira Interior Norte</b>	42.476	44.175	3.191	5.400	2.161	966	12.195	4.751	24.137	32.332	115	18	677	708
<b>Guarda</b>	14.961	19.576	1.146	1.980	243	160	2.437	1.281	10.761	15.811	77	7	297	337
<b>Manteigas</b>	<b>1.541</b>	<b>1.602</b>	<b>81</b>	<b>103</b>	<b>21</b>	<b>11</b>	<b>158</b>	<b>110</b>	<b>1.259</b>	<b>1.366</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>21</b>	<b>11</b>

A análise da estrutura profissional da população empregada permite verificar a clara dominância de trabalhadores por conta de outrem (TPC Outrem), nas zonas geográficas consideradas. No período de 91-01, existiu em Manteigas um crescimento deste tipo de trabalhadores, em detrimento dos trabalhadores por conta própria, trabalhadores familiares não remunerados e outras situações. Esta evolução foi semelhante à do contexto sub-regional.

Fig. 42- Evolução da população empregada (%) por sectores de actividades económicas no concelho por , entre 1991 e 2001.

Sector		Beira Interior Norte	Guarda	Manteigas
Primário	1991	29	12	9
	2001	12	5	4
Secundário	1991	26	33	56
	2001	32	32	48
Terciário	Total			
	1991	45	55	36
	2001	56	63	48
	Serviços de Natureza Social			
	1991	19	26	18
	2001	29	35	27
	Serviços Relacionados com Actividade Económica			
	1991	26	29	18
2001	26	28	21	

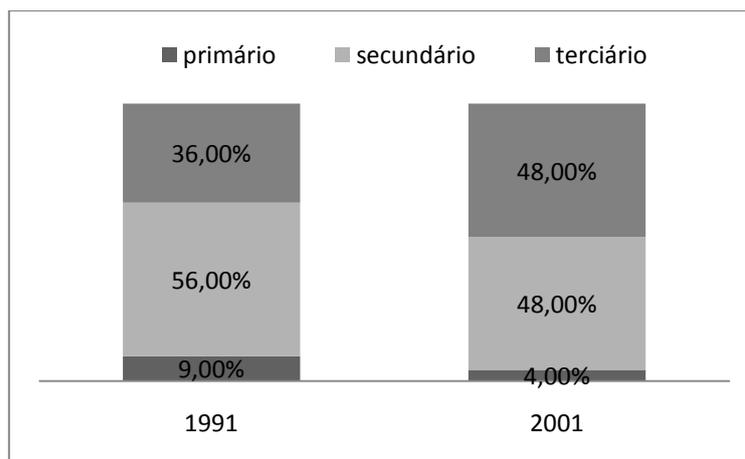
No contexto sub-regional, o sector primário foi aquele que mais se alterou, tendo diminuído consideravelmente, em detrimento dos restantes sectores.

Relativamente ao concelho de Manteigas, verifica-se que nos últimos Censos existiu um maior desenvolvimento do sector terciário, que se tornou o principal sector do concelho de Manteigas (embora quase na mesma percentagem que o secundário). Em contrapartida, o sector secundário e o sector primário passaram a ter menor representatividade. Pode afirmar-se mesmo, que o sector primário está a tornar-se cada vez mais residual neste concelho.

Em relação ao sector terciário, os serviços que tiveram maior crescimento em Manteigas foram os de natureza social.

Comparando com os dados analisados aquando do PDM vigente verifica-se que, em 1981 era o sector secundário aquele que constituía a principal base da economia municipal (com cerca de 58%). No entanto, a evolução verificada nessa época e entre 1970 e 1981 indiciava já o crescimento do sector terciário.

Fig. 43 – Evolução dos sectores económicos no concelho de Manteigas, entre 1991 e 2001 (Fonte: INE).



A distribuição dos sectores por freguesia revela que, relativamente ao sector terciário (actualmente sendo aquele que tem maior peso na economia local), são as freguesias de Santa Maria e S. Pedro que se destacam, sendo uma situação expectável uma vez que é aí que se situa a sede de concelho. Verifica-se que na freguesia de Sameiro predomina o sector secundário, tal como na freguesia de Vale de Amoreira. Quanto ao sector primário, verifica-se que a maior transformação dos últimos 10 anos censitários, ocorreu em Santa Maria e Sameiro, tendo-se mantido estável na freguesia de Vale de Amoreira. Diga-se ainda que os serviços de natureza social aumentaram muito significativamente em Vale de Amoreira (de 1 passaram a 11).

Fig. 44- Evolução dos sectores de actividades económicas por freguesia, entre 1991 e 2001 (Fonte: INE).

Freguesia	Primário		Secundário		Terciário				Total	
					Serviços de natureza social		Serviços relacionados com actividade económica			
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Sameiro	38	12	108	95	20	32	13	31	33	63
Santa Maria	53	25	346	310	127	203	132	149	259	352
São Pedro	42	24	402	325	135	188	125	140	260	328
Vale de Amoreira	12	11	38	32	1	11	11	14	12	25
<b>TOTAL</b>	<b>145</b>	<b>72</b>	<b>894</b>	<b>762</b>	<b>283</b>	<b>434</b>	<b>281</b>	<b>334</b>	<b>564</b>	<b>768</b>

Fig. 45- Sectores de actividades económicas por freguesia em 2001 (Fonte: INE).

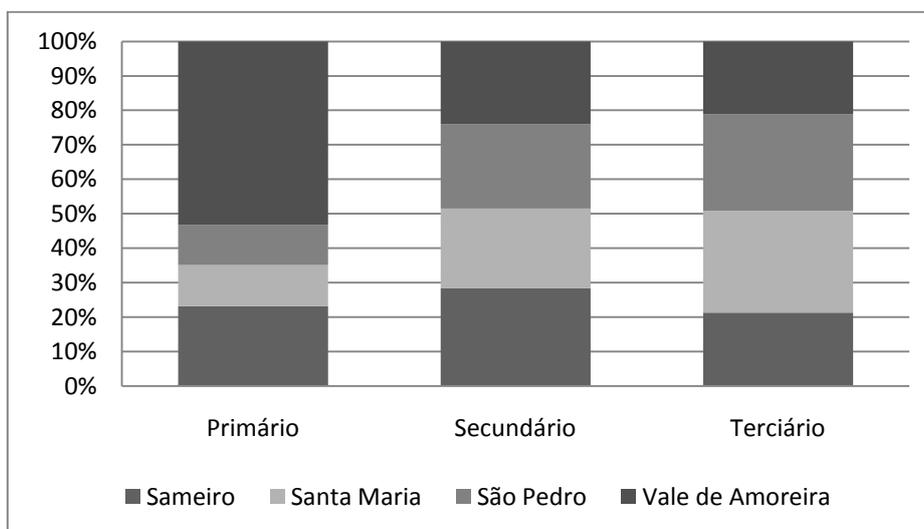
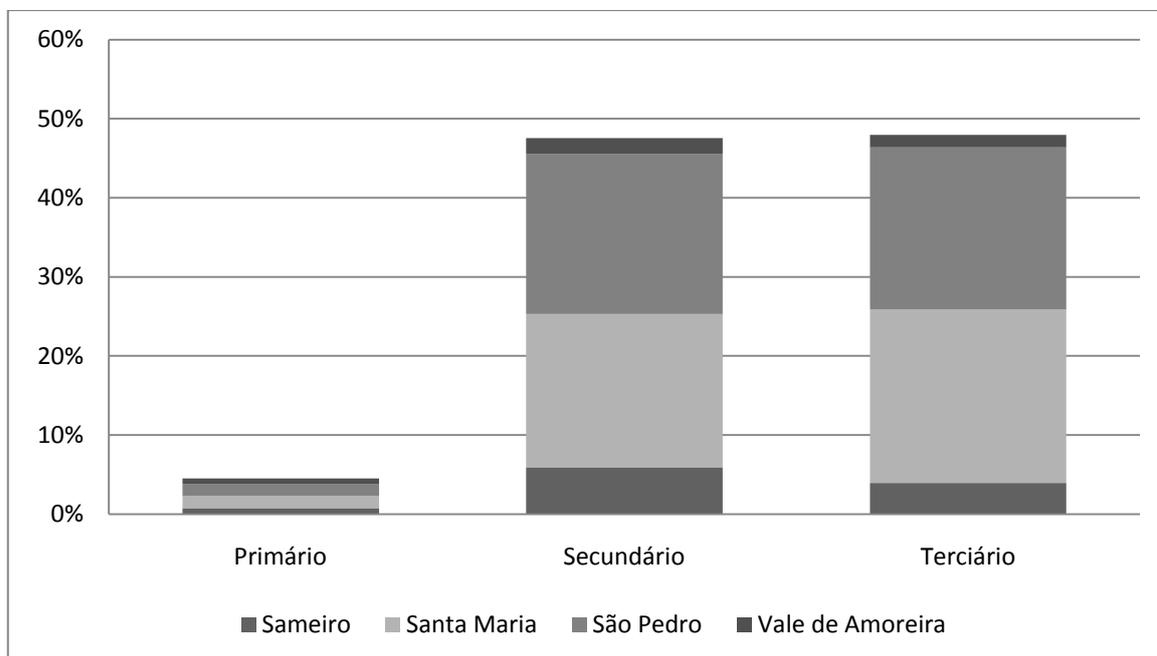


Fig. 46- Sectores de actividades económicas no concelho (acumulação por freguesia) em 2001 (Fonte: INE).



## 4.2 ESTRUTURA EMPRESARIAL

A distribuição sectorial das empresas e sociedades do concelho de Manteigas<sup>14</sup> evidencia o predomínio do sector terciário e secundário, tendo como maior número de empresas as relacionadas com comércio a grosso, reparação de veículos e de bens (representam cerca de 32% da totalidade das empresas existentes). Esta distribuição sectorial verifica-se também na Beira Interior Norte e na sede de distrito.

Fig. 47 - Distribuição empresarial – Empresas com sede na região em 2005.

Empresas com sede na região em 2005	Beira Interior Norte	Guarda	Manteigas
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura + Pesca	821	171	14
Indústrias Extractivas	75	4	-
Indústrias Transformadoras	861	287	35
Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	4	2	-
Construção	1.919	789	66
Comércio por Grosso e a Retalho; Rep. de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	3.568	1.474	105
Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	1.484	564	70
Transportes, Armazenagem e Comunicações	430	148	6
Actividades Financeiras	310	196	6

<sup>14</sup> No âmbito deste estudo tentou-se elaborar uma listagem das empresas existentes no concelho, mas não foi possível na medida em que as listas estavam de um modo geral com erros e /ou desactualizadas.

Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	560	314	9
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória; Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais; Famílias com Empregados Domésticos; Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais.	533	282	22
<b>Total</b>	<b>10.565</b>	<b>4.231</b>	<b>333</b>

Para além destas empresas, existe ainda uma forte predominância das empresas de alojamento e restauração seguidas de muito próximo das de construção. Na Beira Interior Norte e na sede de distrito é a construção que abrange o segundo maior número de empresas, enquanto em Manteigas estas aparecem apenas em terceiro lugar (embora com valores bastante próximos). Estas tendências acompanham as conclusões do capítulo anterior.

Fig. 48 – Sociedades constituídas em Dez. 2004.

<b>Sociedades constituídas em Dez. 2004</b>	<b>Beira Interior Norte</b>	<b>Guarda</b>	<b>Manteigas</b>
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura + Pesca	111	35	2
Indústrias Extractivas	29	3	0
Indústrias Transformadoras	304	105	11
Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	3	2	0
Construção	282	143	6
Comércio por Grosso e a Retalho; Rep. de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	756	414	13
Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	249	123	6
Transportes, Armazenagem e Comunicações	280	98	2
Actividades Financeiras	12	6	0
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	288	189	6
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória; Educação, Saúde e Acção Social; Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais; Famílias com Empregados Domésticos; Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais	163	96	8
<b>Total</b>	<b>2.477</b>	<b>1.214</b>	<b>54</b>

A distribuição dos sectores das sociedades é ligeiramente distinto das empresas, sendo o sector predominante igualmente o do comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos e bens, mas seguido das indústrias transformadoras, o que não se verifica ao nível das empresas.

Fig. 49 - Estrutura do emprego e volume de negócios nas sociedades em Dez. de 2003, no concelho de Manteigas.

Sociedades, por concelho da sede, em 31-12-2003	Pessoal ao serviço nas sociedades		Volume de negócios (milhares de euros)	
	N.º	%	N.º	%
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura + Pesca	...	-	...	-
Indústrias Extractivas	0	0,0	0	0,0
Indústrias Transformadoras	399	71,6	9.416	53,9
Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	0	0,0	0	0,0
Construção	41	7,4	1.398	8,0
Comércio por Grosso e a Retalho; Rep. de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico	50	9,0	4.468	25,6
Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	7	1,3	259	1,5
Transportes, Armazenagem e Comunicações	...	-	...	-
Actividades Financeiras	0	0,0	0	0,0
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	8	1,4	834	4,8
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória; Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais; Famílias com Empregados Domésticos; Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais.	34	6,1	680	3,9
<b>TOTAL</b>	<b>557</b>	<b>-</b>	<b>17.482</b>	<b>-</b>

Em relação ao pessoal ao serviço das sociedades, verifica-se que, apesar de não ser o sector com maior número de sociedades, são as indústrias transformadoras as que empregam mais pessoas e têm maior volume de negócios, o que se traduz na maior importância e peso para a economia municipal. Saliente-se mesmo o enorme volume de pessoal que proporcionam, representando cerca de 72% da totalidade de pessoal ao serviço de sociedades.

#### 4.2.1 Agricultura e Pecuária

Segundo o Recenseamento Geral de Agricultura de 1999, existiam no concelho 194 explorações agrícolas, correspondendo a 1,1% do total de explorações da Beira Interior Norte. A superfície agrícola utilizada (SAU), num total de 1.129 ha, representava cerca de 0,67% da SAU total da Beira Interior Norte em 1999. Em termos de explorações agrícolas, no contexto da sub-região, Manteigas não tem muito significado, como aliás já se havia verificado na análise dos sectores económicos do capítulo anterior. Para além disso, conforme é referido no diagnóstico Social, as explorações agrícolas representam (em 1999) apenas cerca de 9% da área total do concelho.

Fig. 50 - Indicadores gerais de agricultura em 1999.

Recenseamento Geral da Agricultura 1999	Beira Interior Norte	Guarda	Manteigas
N.º de explorações	17.225	3.192	194
Superfícies Agrícola Utilização (ha)	168.361 ha	25.447 ha	1.129 ha
N.º de Blocos com SAU	133.698	20.131	727
SAU/Exploração (ha/exploração)	9,77	7,97	5,82
% de explorações com tractores máquinas	91,4%	87,7%	51%

A dimensão média da superfície agrícola utilizada por exploração é de cerca de 6ha, ou seja, de pequena dimensão, tendendo para os minifúndios. Apenas cerca de metade das explorações têm tractores máquinas, o que evidencia a pequena dimensão e/ou investimento efectuado nas explorações deste concelho. Todos estes factores indiciam a agricultura de subsistência, e não a agricultura como actividade económica por excelência. No contexto regional, verifica-se que Manteigas apresenta valores mais reduzidos quer de número de explorações como de SAU/exploração e maquinaria.

O regime de exploração da SAU predominante é a exploração por conta própria (91% das explorações e cerca de 91% dos hectares totais explorados).

Relativamente à mão-de-obra agrícola, segundo os dados do Diagnóstico Social, conclui-se que, na generalidade, esta mão-de-obra é complementar a outras actividades.

Fig. 51 – Características gerais das explorações agrícolas por freguesia, em 1999 (Fonte: INE).

Freguesia	Superfície agrícola utilizada (SAU) (Ha)	N.º de Explorações (Total)	Superfície agrícola utilizada (SAU) - Por conta própria (Ha)	Superfície agrícola utilizada (SAU) - Arrendamento (Ha)	Superfície agrícola não utilizada (Ha)	SAU por exploração (ha/exploração)	Blocos com SAU por exploração (n.º/exploração)	População Agrícola (indivíduos)
Sameiro	2.516	26	2.411	-	-	-	4,88	62
Santa Maria	59.797	97	48.489	8052	7	6,16	3,47	252
São Pedro	50.583	71	46.780	2046	2	7,12	3,7	174
Vale de Amoreira	13.828	20	7.406	sf	-	sf	sf	56
<b>TOTAL</b>	<b>126.724</b>	<b>214</b>	<b>105.086</b>	<b>10.098</b>	<b>9</b>	<b>13,28</b>	<b>12,05</b>	<b>544</b>

Verificando a distribuição por freguesia conclui-se que é em Santa Maria que existe maior significado de explorações agrícolas (maior superfície agrícola utilizada, mais população agrícola). Na sua maioria trata-se de utilização agrícola por conta própria.

Fig. 52 – Utilização das Terras no concelho de Manteigas em 1999.

		Beira Interior Norte	Guarda	Manteigas
<b>Superfície Total</b>	expl (nº)	17.258	3.199	194
	área (ha)	214.147	36.685	1.479
<b>Superfície Agrícola Utilizada (SAU)</b>	expl (nº)	17.225	3.192	194
	área (ha)	168.361	25.447	1.129
<b>Terra arável</b>	expl (nº)	15.631	3.025	174
	área (ha)	55.874	10.560	251
Terra arável limpa	expl (nº)	15.625	3.023	174
	área (ha)	55.667	10.543	251
Culturas temporárias	expl (nº)	13.172	2.704	142
	área (ha)	42.742	7.723	201
Pousio (com e sem ajuda)	expl (nº)	4.580	1.064	36
	área (ha)	11.535	2.474	41
Horta familiar	expl (nº)	13.496	2.771	99
	área (ha)	1.398	352	9
<b>Culturas sob-coberto matas e florestas</b>	expl (nº)	41	8	-
	área (ha)	212	19	-
Culturas temporárias	expl (nº)	19	4	-
	área (ha)	123	5	-
Pousio (com e sem ajuda)	expl (nº)	25	4	-
	área (ha)	88	14	-
<b>Culturas permanentes</b>	expl (nº)	14.473	2.123	154
	área (ha)	31.211	2.533	110
Sem culturas sob-coberto	expl (nº)	14.235	2.066	150
	área (ha)	30.119	2.392	106
Com culturas temporárias	expl (nº)	1.278	182	1
	área (ha)	708	70	...
Com pousio (com e sem ajuda)	expl (nº)	18	12	-
	área (ha)	10	5	-
Com horta familiar	expl (nº)	624	126	7
	área (ha)	50	16	1
Com pastagens permanentes	expl (nº)	187	66	9
	área (ha)	328	53	4
<b>Pastagens permanentes</b>	expl (nº)	10.979	2.274	66
	área (ha)	81.270	12.350	768
Em terra limpa	expl (nº)	10.776	2.259	59
	área (ha)	68.633	12.088	125
Sob-coberto de matas e florestas	expl (nº)	1.578	106	15
	área (ha)	12.637	263	642
<b>Matas e florestas sem culturas sob-coberto</b>	expl (nº)	8.526	1.451	33
	área (ha)	28.882	6.173	247
<b>Superfície Agrícola não utilizada</b>	expl (nº)	5.165	1.459	9
	área (ha)	12.855	4.306	15
<b>Outras superfícies</b>	expl (nº)	16.075	2.903	193
	área (ha)	4.052	764	89

Em relação às principais culturas desenvolvidas no concelho de Manteigas e em termos de área, são as pastagens permanentes as que têm maior representatividade, seguindo-se as culturas temporárias (embora com grande diferença de valores). Em número de explorações, são as outras superfícies que agregam o maior número.

Relativamente às explorações agrícolas há que verificar se estas têm outra actividade não agrícola que contribua para a sua economia.

Fig. 53 - Número de explorações com actividade lucrativa não agrícola em 1999, por freguesia (Fonte: INE).

1999	Vale de Amoreira	Sameiro	Santa Maria	São Pedro	TOTAL
Turismo rural e actividades directamente relacionadas	0	0	1	0	1
Artesanato e transformação de produtos agrícolas não alimentares	0	0	0	0	0
Transformação de produtos agrícolas alimentares certificados	0	0	0	0	0
Transformação de produtos agrícolas alimentares não certificados	0	0	1	0	1
Transformação de madeira	0	0	0	1	1
Aquacultura	0	0	0	0	0
Produção de energias renováveis	0	0	0	0	0
Aluguer de equipamento	0	0	0	0	0
Outras formas de actividades lucrativas não agrícolas	0	0	0	1	1

Assim verifica-se que existem muito poucas actividades não agrícolas nas explorações (pelo menos à data do Recenseamento Geral da Agricultura de 1999), sendo que apenas tinham uma exploração a efectivar cada um das seguintes actividades: Turismo rural e actividades directamente relacionadas; Transformação de produtos agrícolas alimentares não certificados; Transformação de madeira; Outras formas de actividades lucrativas não agrícolas. Neste campo há portanto ainda uma grande gama de oportunidades a explorar, aproveitando também a criação de uma “imagem de marca” da Serra da Estrela e a sua promoção que entretanto tem vindo a desenvolver-se. Estas outras actividades não agrícolas poderiam estimular o não abandono das explorações, a diversificação de produtos gerados e o reforço do sector primário (que foi, em tempos, o principal do concelho).

Fig. 54 - Efectivo animal no concelho de Manteigas em 1999 (Recenseamento Geral da Agricultura 1999).

Efectivo animal em Manteigas, em 1999	Exploração (nº)	Efectivo (nº)
Bovinos	7	20
Suínos	45	102
Ovinos	29	1.049
Caprinos	78	1.305
Equídeos	27	30
Coelhas reprodutoras	38	172
Aves	-	1.198
Abelhas (Número de colmeias povoadas e cortiços povoadas)	9	91

No que respeita à exploração de efectivos animais, verifica-se o predomínio dos caprinos e ovinos, o que aliás se relaciona com as actividades tradicionais da zona da Serra da Estrela (e sub-produtos que são possíveis efectuar a partir destes recursos animais – queijo, etc.).

No entanto, o número de efectivos de aves é também bastante relevante na realidade do concelho. De salientar ainda a existência de apicultura, importante como potencial produto turístico.

#### 4.2.2 Indústria Transformadora

Relativamente às empresas e sociedades dedicadas à transformação, Manteigas distingue-se da sua sub-região, uma vez que cerca de 35% das indústrias transformadoras se relacionam com a madeira, a cortiça e suas obras. Apesar da sua “imagem de marca” ser ainda o sector têxtil, com o encerramento das fábricas, o sector das madeiras passou a ter uma posição de maior relevo. Ao nível da sub-região, são as indústrias metalúrgicas de base e os produtos metálicos e as indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco as que constituem a maior percentagem de indústrias transformadoras.

Fig. 55 – Empresas e Sociedades do sector da indústria transformadora em Dez.2004.

Empresas e Sociedades em Dez.2004	Beira Int. Norte		Guarda		Manteigas	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
DA - Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco	301	25,8	64	16,3	9	19,6
DB - Indústria Têxtil	98	8,4	51	13,0	13	28,3
DC - Indústria do Couro e dos Produtos do Couro	6	0,5	0	0,0	0	0,0
DD - Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas Obras	159	13,6	49	12,5	16	34,8
DE - Indústrias de Pasta, de Papel e Cartão e seus Artigos; Edição e Impressão	43	3,7	19	4,8	4	8,7
DF - Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e Combustível Nuclear + DG - Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas ou Artificiais	19	1,6	12	3,1	0	0,0
DH - Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas	7	0,6	3	0,8	0	0,0
DI - Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos	113	9,7	33	8,4	0	0,0

Empresas e Sociedades em Dez.2004	Beira Int. Norte		Guarda		Manteigas	
DJ - Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos	291	25,0	96	24,5	0	0,0
DK - Fabricação de Máquinas e de Equipamentos, N. E.	20	1,7	11	2,8	0	0,0
DL - Fabricação de Equipamento Eléctrico e de Óptica	18	1,5	10	2,6	0	0,0
DM - Fabricação de Material de Transporte	8	0,7	6	1,5	0	0,0
DN - Indústrias Transformadoras, N. E.	82	7,0	38	9,7	4	8,7
<b>TOTAL</b>	<b>1.165</b>	<b>-</b>	<b>392</b>	<b>-</b>	<b>46</b>	<b>-</b>

Observando a evolução geral da indústria transformadora em Manteigas, conclui-se que este sector tem vindo a decrescer até 2003, com ligeira melhoria em 2004, mas uma queda abrupta no ano de 2005 (dados de Dez.2004 e Anuários Estatísticos Regionais 2005).

**Evolução das Indústrias Transformadoras no Concelho de Manteigas**

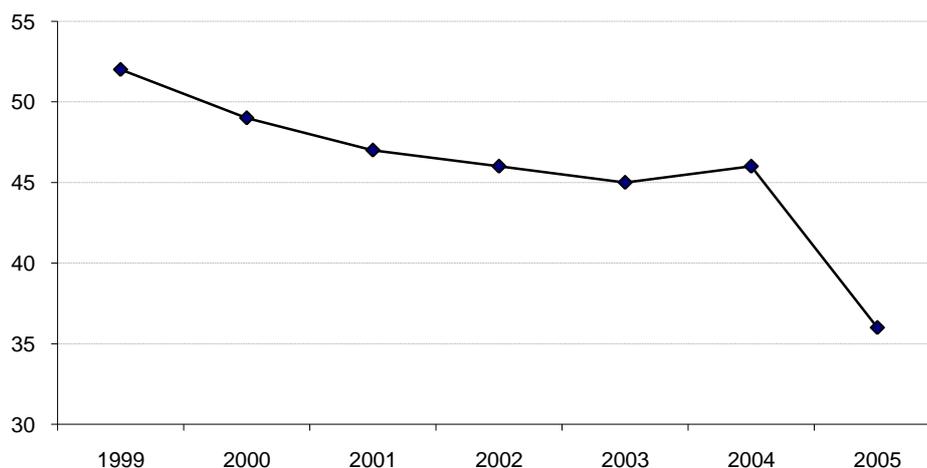


Fig. 56 - Evolução das indústrias transformadoras, no concelho de Manteigas, entre 1999 e 2005.

Pela importância que certas indústrias têm ou tiveram no concelho em estudo, importa aqui referir alguns exemplos. Um exemplo de indiscutível importância para a economia local é a indústria têxtil, representada pela SOTAVE – Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S.A., localizada na Vila de Manteigas. Tal como a sua página Web informa, “é uma indústria têxtil completamente vertical, sendo a principal actividade a produção de artigos cuja composição seja 100% lã ou misturas com fibras nobres, dos quais destacamos os seguintes: Fios Industriais; Malhas Confeccionadas; Tecidos; Têxteis-Lar (cobertores e mantas de viagem).”<sup>15</sup> Esta indústria apresenta-se hoje em crise, tendo encerrado.

<sup>15</sup> In: “<http://www.sotave.com>”.

Outra indústria relevante, embora mais recente, é a da água, representada pela sociedade “Da Nascente – Empresa de Águas de Mesa” (que detém a marca “Glaciar”). Esta sociedade atravessa um processo de insolvência, estando a redefinir-se, tendo ainda um futuro incerto.

Nas propostas a desenvolver para o ordenamento do concelho é necessário levar em conta o novo regime de exercício da actividade industrial (REAI) quer para as indústrias que possam vir a instalar-se como para as existentes, salvaguardando a possibilidade de ampliação das mesmas, possibilitando a regularização das que se encontram em situação ilegal.

#### **4.2.3 Comércio**

Em relação ao comércio, refira-se a participação no programa URBCOM, recentemente aprovada a sua candidatura, consistindo este factor num relevante impulso no investimento desta área. De facto, uma vez que o concelho pretende focar as suas estratégias no turismo importa que todos os sectores o acompanhem, sobretudo o comércio local. Assim é fundamental conferir identidade aos estabelecimentos, desenvolver acções de publicidade (conjunta ou não), com sinalética própria e de referência. E ainda privilegiar a excelência da gastronomia e produtos locais, inovando nas suas interpretações. Neste âmbito o programa referido irá com certeza valorizar o comércio local.

#### **4.2.4 Turismo**

Sendo este sector tão importante para o concelho em estudo, optou-se por abordar de forma mais pormenorizada neste Volume (e não no Relatório dos Equipamentos de Utilização Colectiva).

O Turismo, enquanto sector, agrega um conjunto de actividades directamente relacionadas com o transporte, alojamento, alimentação, lazer, informação, organização e comercialização, destinadas a turistas. Os produtos/serviços destas actividades são chamados de “produtos característicos do turismo”.

O sistema funcional do turismo, formado pela oferta e pela procura, possui uma série de componentes essenciais. Na perspectiva da procura, consideram-se os fluxos populacionais a condição para o crescimento das actividades turísticas de uma região. Do ponto de vista da oferta, encontram-se as atracções (recursos naturais e culturais, actividades desportivas ou de animação), os transportes e as acessibilidades, os equipamentos e os serviços turísticos (meios de acolhimento, incluindo alojamento e alimentação), a promoção e a informação. O correcto funcionamento do sistema, depende da existência de um estreito equilíbrio entre as várias componentes da oferta, onde pequenas alterações podem converter de forma significativa a situação de uma região.

A questão do alojamento constitui um factor essencial na actividade turística. Constitui à partida um serviço básico, e funciona como uma substancial fonte de receita. Por outro lado, a qualidade do alojamento é determinante na caracterização do nível da oferta turística de uma região, sendo extremamente importante o conforto e o serviço proporcionados.

Os estabelecimentos hoteleiros podem ser classificados de acordo com as categorias previstas na legislação em vigor. Existem ainda os conjuntos turísticos, o turismo de habitação e os empreendimentos de turismo em espaço rural.

Uma vez que estão reunidos em Manteigas os recursos essenciais para uma maior valorização turística (valor histórico e patrimonial, equipamentos de recreio e cultura, paisagem natural), o facto de existirem equipamentos turísticos de qualidade, só trará benefícios em todos os aspectos.

Segundo os dados mais recentes, e no que diz respeito aos alojamentos, este concelho tem os seguintes recursos:

Fig. 57 – Empreendimentos Turísticos classificados e em funcionamento

Empreendimentos Turísticos classificados e em funcionamento						
Tipologia	Nome do Estabelecimento	Localização	Proprietário/ Exploração	Classificação	N.º de Quartos	N.º de Camas
Estabelecimentos Hoteleiros	Pousada de S. Lourenço	Campo Romão Penhas Douradas - 6260 - 200 Manteigas (freg.: St.ªMaria)	Grupo Pestana Responsável: Maria José Abrantes Craveiro Garcez	Pousada	22	44
	Pensão (Albergaria) Berne	Qta. Santo António - 6260 - 191 Manteigas (freg.:S.Pedro)	António Craveiro Martins	Pensão 2.ªCategoria	17	31
	Pensão Serradalto <sup>16</sup>	Rua 1.º de Maio - 6260 - 101 Manteigas (freg.: St.ªMaria)	Maria Alice L. Paixão	Pensão 3.ªCategoria	15	30
	Pensão Estrela <sup>17</sup>	Rua do Sobral, 5 (freg.: St.ªMaria)	-	Pensão 3.ªCategoria	22	44
Apartamento turístico	Apartamentos turísticos de Aires Direito dos Santos	Rua Dr. Pereira dos Matos	Aires Direito dos Santos	Apartamento turístico de 2 *	0	9
Moradia Turística	Moradia Turística de António Gabriel S. Direito	Qta. do Covão de Sta..Maria	António Gabriel S. Direito	Moradia Turística de 2.ªCategoria	0	6
Turismo no Espaço Rural	Quinta das Fragas	Granja 6260-162 Manteigas	Director Geral: José Gabriel Fraga	Agro-Turismo	10	20
	Casa das Obras	Rua Teles de Vasconcelos Manteigas 6260	-	Turismo Habitação	6	12
	Casa das Penhas Douradas	Penhas Douradas, Apartado 9 6260-200 Manteigas	-	Turismo Rural	10	20
	Casa de São Roque	Rua de Santo António 51 - Manteigas 6260-108 Manteigas	Responsável: Maria dos Santos Capelo Ramos	Turismo Rural	6	12
	Casa Lagar da Alagoa	Estrada Nacional n.º 232, Vale da Amoreira 6260-403 Manteigas Serra da Estrela	Responsável: Joaquim Marcelino Bento	Turismo Rural	9	18

<sup>16</sup> Projecto de alterações objecto de parecer favorável da Direcção Geral de Turismo (processo de licenciamento ainda não concluído).

Fig. 58 – Estabelecimentos com possibilidade de classificação e de Alojamento Local

Estabelecimentos com possibilidade de classificação e de Alojamento Local					
Nome do Estabelecimento	Localização	Proprietário/ Exploração	N.º de Quartos	N.º de Camas	Licenças
Quinta de Leandres <sup>17</sup>	Souto do Concelho – 6260-000 Manteigas	Maria dos Santos Capelo Ramos	4	Sem info.	s/ licença
Quinta do Alardo <sup>17</sup>	Alardo - 6260 - 023 Manteigas	Maria Guilhermina Roque	2	Sem info.	s/ licença
Café Manuel das Feijocas <sup>17</sup>	Estrada da Lapa - 6260 - 191 Manteigas	Manuel Rabaça dos Santos	Sem info.	Sem info.	
Casa de Pasto Ideal <sup>17</sup>	Rua da Igreja e Estrada Nacional N.º 232 - 6260 - 403 Vale de Amoreira	João Almeida Gaspar	3.ª Classe	7	
Casa de Hóspedes Alfátima	Estrada da Lapa 6260 - 014 Manteigas	António Cleto	4	Sem info.	Licenciado pela CMM

Estabelecimentos com possibilidade de classificação de Empreendimento Turístico					
Nome do Estabelecimento	Localização	Proprietário/ Exploração	N.º de Quartos	N.º de Camas	Licenças
Parque de Campismo Relva da Reboleira <sup>17</sup>	Apartado 43 6260 Manteigas (freg.: Sameiro)	SkiParque	-	280	Licenciado pela CMM
Parque de Campismo Rural QUINTALAGOA <sup>17</sup>	Quinta da Lagoa - Vale de Amoreira, 6260 Manteigas	Sem info.	Sem info.	Sem info.	Licenciado pela CMM
Inatel Serra da Estrela - Centro de Férias de Manteigas	Caldas de Manteigas - 6260 - 012 Manteigas (freg.: S.Pedro)	INATEL Manuel Bandeira e Paula	64 (total dos edifícios)	Sem info.	

Fig. 59 – Estabelecimentos com possibilidade de classificação de Empreendimento Turístico

Empreendimentos Turísticos e Alojamento Local previstos						
Categoria	Nome do Estabelecimento	Localização	Proprietário/ Exploração	Classificação	N.º de Quartos	N.º de Camas
Estabelecimentos Hoteleiros	Hotel Stellaris	Senhora dos Verdes	Moura Salvado -Projectos e Gestão Imobiliária	Hotel de 4 *	78	156
	Mantecas Hotel	Rua Dr Esteves de Carvalho nº 4 Manteigas	João dos Santos Vinagre	Hotel de 2 *	16	30
	Hotel Vale do Zêzere	Estrada da Lapa	Sérgio Miguel Lopes de Matos	Hotel de 2 *	10	20
Moradia Turística	Casas do Sameiro/ casa da latada	Rua Ten. Coronel José Biscaia Rabaça - 6260 - 311 Sameiro (freg.: Sameiro)	João Esteves Sabugueiro	Moradia turística 2.ª Categoria	4	8

<sup>17</sup> Este estabelecimento não está referenciado pela Direcção Geral de Turismo.

Empreendimentos Turísticos e Alojamento Local previstos						
Categoria	Nome do Estabelecimento	Localização	Proprietário/ Exploração	Classificação	N.º de Quartos	N.º de Camas
Moradia Turística	Casas do Sameiro/ casa do serro	Rua Aldeia Nova da Ponte 6260 - 311 Sameiro (freg.: Sameiro)	Mª Guiomar B E Sabugueiro	Moradia turística 2.ª Categoria	4	8

Fig. 60 – Empreendimentos turísticos e Alojamento Local previstos e já identificados no Turismo de Portugal

Existe ainda a previsão de um novo estabelecimento a localizar na antiga escola primária de Vale de Amoreira, com a tipologia de hotel rural. No entanto este ainda é um projecto, não se conhecendo qual o desenvolvimento que poderá vir a ter.

Com uma importante variedade de oferta de alojamentos turísticos, verifica-se que as características naturais e ambientais existentes no concelho possibilitam e potenciam o desenvolvimento do sector turístico, devendo considerar-se as suas diversas vertentes (termalismo, montanhismo, desportos de neve, etc.). Neste aspecto há a referir a Estância Termal de Manteigas, localizada nas Caldas de Manteigas e que constitui uma importante atracção turística deste concelho. A caça (zonas de caça associativas) e os viveiros de trutas podem ainda ser englobados nas actividades turísticas ou pelo menos nas atracções de visitantes ao concelho. Para além disso, o turismo de natureza e o eco-turismo são outros sectores com grande potencial no território em estudo.

O concelho apresenta assim fortes potencialidades para o turismo de altitude, de saúde e para a 3ª idade, não só nas partes mais altas do concelho mas também no vale do Sameiro e vale de Vale de Amoreira.

Diga-se que a maioria destes estabelecimentos não existia aquando da publicação do PDM vigente, apontando-se no entanto, nos seus estudos o forte potencial turístico existente. Assim, no âmbito da presente revisão importa reajustar as regras de implementação do turismo no concelho e regularizar os estabelecimentos que ainda estejam por licenciar. De referir ainda que foi elaborado o Plano Estratégico de Turismo da Serra da Estrela (PETUR) que irá contribuir para o reforço das estratégias turísticas do município em estudo, de forma coordenada com os concelhos da região da Serra da Estrela.

O Turismo de Portugal apresenta ainda o inventário de recursos turísticos (IRT) em que são referenciados os seguintes edifícios como potenciadores para a dinâmica turística do concelho:

Abordagem	Nome
Estancias Termais	Termas das caldas e Fonte Santa em Manteigas
Igreja/Capelas/Ermidas	Capela de Sta Luzia

Capela de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Fátima

Capela de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> dos Verdes

Capela de Sto António

Capela de São Domingos

Igreja da Misericórdia de Manteigas

Igreja de São Pedro de Manteigas

Igreja Matriz de Manteigas

Igreja Matriz de Sameiro

## 5. GRANDES PROJECTOS NA REGIÃO COM IMPACTO NO CONCELHO DE MANTEIGAS

A existência ou previsão de grandes projectos para a região em que se insere Manteigas tem influência e impacto no próprio concelho. Seja por provocar sinergias relevantes para aquele contexto, seja por fazer destacar aquela região, focando determinados aspectos identitários, seja por provocar novas movimentações de população ou ainda por ter impacto na economia local. Neste aspecto, importa analisar os grandes projectos dos concelhos limítrofes ou mesmo da região da Beira Interior, para que se possa prever o impacto destes acontecimentos no concelho em estudo (sobretudo ao nível socio-económico).

### 5.1 REGIÃO DA BEIRA INTERIOR

Plano de Implementação para a Estratégia Nacional de Desenvolvimento:

- IP2-ligação da fronteira de Portelo à A25/IP5;

CACE – Centro de Apoio à Criação de Empresas – pretende criar nichos de empresas no Fundão, Gouveia, Guarda e Belmonte, procurando combater o desemprego através do fomento à criação das novas empresas emprego consolidado.

IBERDROLA – 500 postos de trabalho para a Beira Interior e Vale do Sousa. Pretende criar cinco fábricas de aerogeradores em Portugal distribuídas pelas cidades da Guarda e Paços de Ferreira (volume de investimento 1.2 milhões euros).

Directivas do Plano Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT):

- Explorar a posição da Guarda nos eixos rodoviários e ferroviários para o desenvolvimento de serviços logísticos e para a localização empresarial;

- Promover o turismo nomeadamente nas áreas de maior valia patrimonial ou ambiental: Aldeias Históricas, Serra da Estrela, vale do Côa/vale do Douro;
- Organizar uma rede de equipamentos a nível supra municipal numa lógica de complementaridade, de especialização e de funcionamento concertado;
- Preservar a qualidade da paisagem e prevenir fogos florestais;
- Implementar soluções inovadoras de transporte público nas áreas rurais;
- O Plano de Desenvolvimento de Energia que a GENERG organizou para a região da Beira Interior prevê até 2007 a construção de 35 parques eólicos e um investimento que chegará aos 400 milhões de euros (80 milhões de contos), com a previsão de produção anual de 900 gigawatts. O projecto que envolve 15 câmaras municipais nas zonas do Caramulo, Gardunha e Pinhal Interior, e ainda mais de 40 juntas de freguesia e 1500 proprietários rurais da região.

. Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios – recentemente publicado em Diário da República, este Plano visa “(...) fomentar a gestão activa da floresta, criando condições propícias para a redução progressiva dos incêndios florestais” (in: [www.min-agricultura.pt](http://www.min-agricultura.pt)).

. Estratégia Nacional para as Florestas – recentemente aprovado em Conselho de Ministros (RCM 114/2006 de 15 de Setembro), este Plano tem o horizonte de 2007-2013, e o objectivo principal de, para além de constituir um documento de reflexão sobre o sector, “(...) seja um elemento de referencia das orientações e planos de acção públicos e privados para o desenvolvimento do sector nas próximas décadas” (in: [www.dgrf.min-agricultura.pt](http://www.dgrf.min-agricultura.pt)).

. Plano Estratégico de Turismo da Serra da Estrela (PETUR) – este plano tem como principal objectivo “(...) delinear uma estratégia para o desenvolvimento do Turismo em toda a região da Acção Integrada de Base Territorial da Serra da Estrela” (in “PETUR – Relatório Final”, UBI) e envolve 10 municípios: Covilhã, Belmonte, Guarda, Manteigas, Aguiar da Beira, Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Gouveia, Seia e Oliveira do Hospital.

. Plano Estratégico Nacional do Turismo – aprovado pela RCM nº 53/2007 de 4 de Abril. Este plano considera a região da Serra da Estrela um dos 7 pólos de desenvolvimento turístico ao nível nacional. Assim segundo este plano pretende-se o desenvolvimento de um destino diversificado em torno da neve, da natureza e do património dirigido ao mercado nacional, aproveitando os recursos naturais da serra, contribuindo também para o desenvolvimento económico da zona e constituindo uma real alternativa aos pequenos resorts de montanha de Espanha.

## 5.2 COVA DA BEIRA

. Mercado Abastecedor da Cova da Beira, SA (MACB) e Centro Logístico da Cova da Beira – localizado no concelho do Fundão;

. Valorização dos projectos de regadio da Cova da Beira: conclusão prevista em 2009 – 1ª fase Bloco de Meimoa (14.440 ha) concluída, 2ª fase (10.980 ha) em fase de construção correspondendo aos blocos de Belmonte e Sabugal. Inclui o troço do canal condutor geral e do canal da Capinha, da rede de rega do Sabugal, etc., visa o aproveitamento para fins múltiplos – regadio, abastecimento de água às populações e produção energia eléctrica;

- . Criação da Rota dos Lagares de Azeite – impulsionada pela Confraria do Azeite da Cova da Beira.

### **5.3 BELMONTE**

Conclusão da Quinta da Bica Golfe – Parcialmente integrado no concelho de Belmonte e no da Guarda, este empreendimento turístico prevê um campo de golfe, campos de treino de golfe, academia do golfe, alojamento entre outras valências turísticas (restauração, etc.).

### **5.4 GUARDA**

- .Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial (PLIE) da Guarda;
- Grande Complexo Desportivo;
- Centrais de Biomassa Florestal, na Guarda.

### **5.5 COVILHÃ**

- Aeroporto da Covilhã – Renovação e ampliação - pista com dois quilómetros de comprimento, com hangares de apoio destinados à Universidade da Beira Interior, e ao vôo de lazer. Terá um centro de meteorologia, um centro de apoio ao combate a incêndios, heliastação/heliporto de sinistrados e torre de controlo, um hotel e uma área residencial;
- Novo Hotel de Charme -Recuperação da antiga Fábrica de Lanifícios Campos Melo;
- Recuperação do Sanatório dos Ferrovíarios nas Penhas da Saúde, para ser reconvertido em Pousada.

### **5.6 SABUGAL**

Parque Eólico de Sabugal – o projecto envolve a construção de um parque com 20 aerogeradores e uma potência instalada de 40MW, destinando-se à produção de energia eléctrica em regime de produtor independente.

## 6. CONCLUSÕES E ANÁLISE SWOT

A região em que se insere Manteigas está a ser alvo de uma série de novos projectos, programas e planos que contêm uma nova visão estratégica da sociedade e economia locais, fundamentais para darem apoio concreto ao desenvolvimento dos municípios envolvidos. A implementação de novas infraestruturas e equipamentos relevantes tem impacto positivo no concelho em estudo, caso este aproveite as sinergias provocadas (quer por contaminação, quer por integração). Desta forma é fundamental a compreensão do impacto desses projectos no município e da forma como podem ser maximizados, usufruídos e encarados como uma mais-valia.

De uma forma geral, o concelho de Manteigas tem vindo a acompanhar a evolução do distrito em que se insere, assistindo a um **decréscimo da população residente** na última década. No entanto, esse decréscimo tem vindo a abrandar sendo agora o momento de tentar inverter esta lógica, implementando novos factores de atracção ou renovando os existentes.

Relativamente ao concelho, a população tende cada vez mais para a **concentração nos aglomerados urbanos**, diminuindo a população residual/isolada. Assim, a sede do concelho, como lugar de concentração das principais empresas e valências, acaba por gerar cada vez maior capacidade de atracção da população local. A recente freguesia de Vale de Amoreira tem sido a mais estável nos últimos anos, enquanto que o lugar de S.Gabriel (zona de expansão da Vila de Manteigas, a sul da EN232) foi o que aumentou mais.

O **crescimento da construção de novas habitações unifamiliares** desde a época da publicação do PDM vigente é notório ao percorrer o concelho. Este facto relaciona-se com a alteração da composição das famílias (mais pequenas), com as alterações de acesso ao crédito bancário, e com determinados ideais que são cada vez mais reforçados pela publicidade em geral (e impulsionados pelo desenvolvimento do mercado imobiliário). Assim, é natural que não só **não existam carências ao nível dos alojamentos**, como exista um grande número de **alojamentos de uso sazonal** (2.<sup>a</sup> residência). No entanto a construção tem vindo a abrandar nos últimos anos, seguindo assim as tendências nacionais. Reforce-se a ideia de que existem cada vez mais alojamentos destinados à 2.<sup>a</sup> residência, de uso sazonal, devendo assimilar-se o que isso acarreta (casas vazias durante grande parte do ano, pessoas que não estão no concelho, não contribuindo para a economia local de forma mais activa).

O **índice de envelhecimento tem-se agravado**, tendendo para uma população envelhecida e sem capacidade de regeneração. Nesta situação será importante captar nova população seja nacional ou estrangeira, de modo a reverter a tendência. Essa situação deverá ser aferida em conjugação com o que o sector económico tem para oferecer, com a oferta de equipamentos de utilização pública e com as vantagens competitivas do município (que devem ser enfatizadas).

Relativamente ao **nível de instrução da população, verifica-se uma importante melhoria**, à qual não terá sido isenta a **implementação da escola de hotelaria e a melhoria das acessibilidades** para além das estratégias específicas da rede escolar.

No entanto, a taxa de analfabetismo deverá ser ainda combatida, podendo aproveitar a diminuição das classes etárias mais jovens, e os recursos existentes (que se vão tornando excessivos, considerando esse decréscimo de população) e redireccioná-los para corrigir esta questão (ensino de adultos, etc.).

Ou seja, se socialmente **Manteigas começa a ser um concelho mais instruído, está também a tornar-se mais envelhecido. A imigração é escassa, a natalidade também**. O seu poder de atracção terá que se transformar, para que Manteigas possa renovar-se, garantindo para tal, condições competitivas com os outros concelhos.

Relativamente aos **estudos do PDM vigente e à sua análise, pode-se referir que as tendências que intuíram, de uma forma geral, se verificaram**.

Relativamente à economia, há que referir que nos últimos dez anos muito se alterou. Tende-se cada vez mais para **a concentração de determinados serviços e empregos nos centros urbanos principais**. No caso da zona de Manteigas, o grande pólo é a Guarda. A proximidade relativa de Belmonte, Covilhã e Castelo Branco é também um factor preponderante para as sinergias presentes, e para o comportamento sócio-económico do concelho.

Relativamente aos diversos sectores de actividade, há que perceber que “a estrutura produtiva evoluiu no sentido de uma forte terciarização, combinando uma redução das actividades primárias com a diminuição do emprego na indústria transformadora e a modernização de segmentos específicos dos serviços (...). Refira-se, porém, que Portugal continua a ter uma percentagem de população empregada no sector terciário inferior à média europeia, em particular nos segmentos mais qualificados.”<sup>18</sup> Tal situação verificou-se também no concelho em estudo. Com a aposta no turismo esse sector sairá ainda mais reforçado, assumindo o seu principal papel de forma inequívoca no concelho.

No entanto, e ironicamente, os valores dos produtos tradicionais e/ou artesanais, resultantes da agricultura biológica por exemplo, revalorizaram-se, existindo cada vez maior procura, sobretudo nos grandes centros urbanos do país. Neste sentido será uma oportunidade de reavaliar o sector primário e reconduzi-lo, uma vez que as principais condições já existem: produtos de qualidade, em pequenas propriedades, com proprietários que utilizam as suas explorações quase como meio suplementar de subsistência. A existência de um marketing desenvolvido e sólido para a Serra da Estrela contribuirá decisivamente para o sucesso dessa viragem. Dessa forma, poder-se-á contornar o abandono das terras (com todas as consequências inerentes) e a diminuição do poder económico dos proprietários que

---

<sup>18</sup> In: “Relatório do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território” (fase de discussão pública).

tinham terras como apoio de subsistência. No entanto, para tal, **há que melhorar a formação e instrução da população agrícola**, de forma a modernizar a forma de intervir e encarar a temática.

A **indústria transformadora** que durante tantos anos fez Manteigas desenvolver-se e garantir de alguma forma atractividade para residentes **acabou por entrar em crise**. Cada vez mais as indústrias procuram concentrar-se em plataformas logísticas que garantam acessibilidades muito eficazes e diversas, equipamentos comuns que possibilitem a minimização de recursos. Seria difícil combater este fenómeno que aliás, é comum a todo o país. Há portanto que reequacionar a estratégia e focalizar noutros objectivos. Nesse sentido surge o turismo. Cada vez mais a população portuguesa tem maior mobilidade e desejo de fazer turismo. Mas também cada vez se está a tornar mais exigente com a qualidade da oferta e de tudo o que a envolve. Assim, **se efectivamente se pretende que Manteigas assuma o seu papel de sector turístico por excelência há que programar e incentivar, embora sempre em coerência com os valores ambientais e históricos presentes**. A diversidade de oferta de alojamento de que dispõe é um factor positivo. No entanto o turismo não se resume ao alojamento, existindo necessidade urgente de programar uma série de outras acções como sejam sinalética, melhoria do comércio de retalho, entre outros.

O concelho, economicamente, encontra-se num momento crucial. Há que repensar toda uma estratégia de um concelho que dependia fortemente da indústria transformadora, lembrando que este é o único concelho totalmente integrado na Serra da Estrela. Neste momento são os seus valores naturais que potenciam o novo desenvolvimento, que, como se quer, seja realmente sustentável – “(...) conceito que engloba todas as vertentes do aumento da riqueza dessa região (recursos e valor acrescentado) para que a distribuição do rendimento gerado melhore as condições de vida dos seus residentes. Idealmente, tal processo deveria decorrer de forma que a actual geração que nela vive possibilite as futuras gerações de o continuarem a fazer, ou seja, de forma sustentável, sem delapidar gravemente os recursos, antes criando as condições para que estes floresçam, aumentando em quantidade e qualidade”<sup>19</sup>.

O estudo do território concelhio foi analisado e sintetizado segundo o método de análise SWOT, ou seja, tendo em conta os PONTOS FORTES, os PONTOS FRACOS, as OPORTUNIDADES e as AMEAÇAS. A análise que aqui se apresenta é apenas uma análise sectorial, que numa fase posterior será ponderada num contexto global.

#### **Pontos Fracos:**

- *Perda de população residente em todas as freguesias;*
- *Envelhecimento lento da população;*
- *Aumento do índice de envelhecimento;*

---

<sup>19</sup> In: “Preâmbulo do Programa Agenda 21”, Nações Unidas.

- *Taxa de natalidade muito oscilante desde 2001, apesar de ter aumentado em 2006 relativamente a esse período;*
- *Saldo fisiológico negativo;*
- *Ganho médio mensal abaixo da média da região;*
- *Aumento do desemprego;*
- *Declínio na indústria transformadora.*

#### **Pontos Fortes:**

- *Localização privilegiada no contexto regional da Beira Interior e elevada aderência aos eventos culturais e turístico;*
- *Proximidade de importantes centros consumidores e das principais vias de exportação;*
- *Aumento de alojamentos familiares em todas as freguesias;*
- *Melhoria das condições de habitação;*
- *Ausência de carências habitacionais (1.7 alojamentos por família);*
- *Grupo etário activo mantém-se predominante;*
- *Aumento da taxa de natalidade de 2001 para 2006;*
- *Nível de instrução da população;*
- *Aumento do ganho médio mensal relativamente ao ano de referência;*
- *Vontade da comunidade de investir no potencial endógeno, designadamente turístico / vontade política de aposta na valorização turística do território com significado;*
- *Alguma iniciativa de espírito empreendedor/ inovador;*
- *Formação técnica profissional em franco desenvolvimento*

#### **Ameaças:**

- *Desertificação populacional das zonas rurais;*
- *Crise no sector industrial*
- *Parque edificado devoluto;*
- *Perda de população activa;*

#### **Oportunidades:**

- *Promoção de incentivos a parcerias público/privado e ao desenvolvimento de empreendimentos de turismo;*
- *Implementação de mão-de-obra especializada;*

- *Implementação de turismo residencial;*
- *Implementação de estância de turismo de Penhas Douradas, como grande atractivo de investimento.*



## 7. ANEXO

### 3. Projecções demográficas

A análise das dinâmicas demográficas entre 1970 e 2001 efectuada no capítulo anterior perseguiu um duplo objectivo: por um lado, compreender os pressupostos que estão subjacentes na evolução da estrutura demográfica do concelho de Manteigas e respectivas freguesias e, por outro, contribuir para o ajustamento do modelo conceptual que está na base dos cálculos das projecções demográficas, neste caso para os horizontes temporais 2011, 2016, 2021 e 2026.

Concomitantemente, houve que mitigar alguns constrangimentos que foram surgindo, nomeadamente a detecção de irregularidades nos fenómenos com importância para a definição do modelo, factos que poderiam introduzir um certo grau de incerteza. Na mesma linha, o facto de nem sempre serem claros os factores explicativos da evolução detectada nas variáveis demográficas com importância para as projecções, dificulta a análise, podendo originar menores evidências no que respeita aos fenómenos sociais que lhe estão relacionados.

Apesar destes esforços, não é demais recordar que as projecções demográficas apresentadas em seguida encerram em si um duplo pressuposto: partem de modelos que são adequados em termos de descrição dos fenómenos passados, mas não podem garantir que estes venham a ser continuados no futuro (por isso se fala de projecções e não de previsões da população); e têm em conta apenas as dinâmicas demográficas detectadas, não introduzindo no modelo qualquer outro condicionamento, seja de cariz social, económico, político ou cultural (podendo apenas ser tidos em conta na definição e na evolução histórica dos factos analisados).

Em termos do modelo conceptual das tábuas de mortalidade, foram realizados cálculos iguais para os homens e para as mulheres separadamente, mas também para os sexos agrupados, resultando em 6 tábuas de mortalidade para cada unidade geográfica: homens+mulheres, homens, mulheres para 1991 e homens+mulheres, homens, mulheres para 2001. Contudo, a análise efectuada e

### 3. Projeções demográficas

a construção das pirâmides etárias privilegiou os dados provenientes dos cálculos com os homens e as mulheres separados, por ser a forma mais correcta. Em apêndice podem também ser consultados estes dados resultantes dos cálculos com os sexos agrupados. A opção para se ter efectuado igualmente os cálculos para os sexos agrupados, deve-se à necessidade de comparar e, assim, poder despistar eventuais erros de introdução de dados nos casos em que os desequilíbrios se revelem maiores. Por outro lado, importa também advertir que o facto do somatório dos cálculos por sexos separados não ser igual aos valores apresentados com base nos cálculos com os sexos agrupados, não significa a existência de erros de cálculo ou na metodologia utilizada. Apenas são inerentes à utilização de uma geração fictícia nas tábuas de mortalidade, que é igual em todos os casos, e que se mostra indispensável para uniformizar os cálculos.

Partindo destes pressupostos, e tendo por base o primado da utilidade do estudo, optou-se por apresentar aqui, e para cada unidade geográfica em análise, primeiro: um quadro síntese com a evolução dos valores percentuais da população residente por grandes grupos etários, projectada para 2011, 2016, 2021 e 2026, no qual se inclui os dados de 2001, para uma melhor comparabilidade (estes quadros incluem também os valores absolutos, pois facilitam a compreensão das tendências. Contudo a análise recai fundamentalmente na evolução do peso relativo); e segundo, um conjunto de pirâmides etárias para os mesmos períodos, que, melhor que qualquer outro método, ilustram com clareza a evolução da estrutura demográfica projectada, por sexos e grupos etários quinquenais. Em apêndice, podem ser consultados os resumos das tábuas de mortalidade utilizadas nas projeções demográficas, assim como os dados que deram origem à construção das pirâmides etárias que a seguir se apresentam.

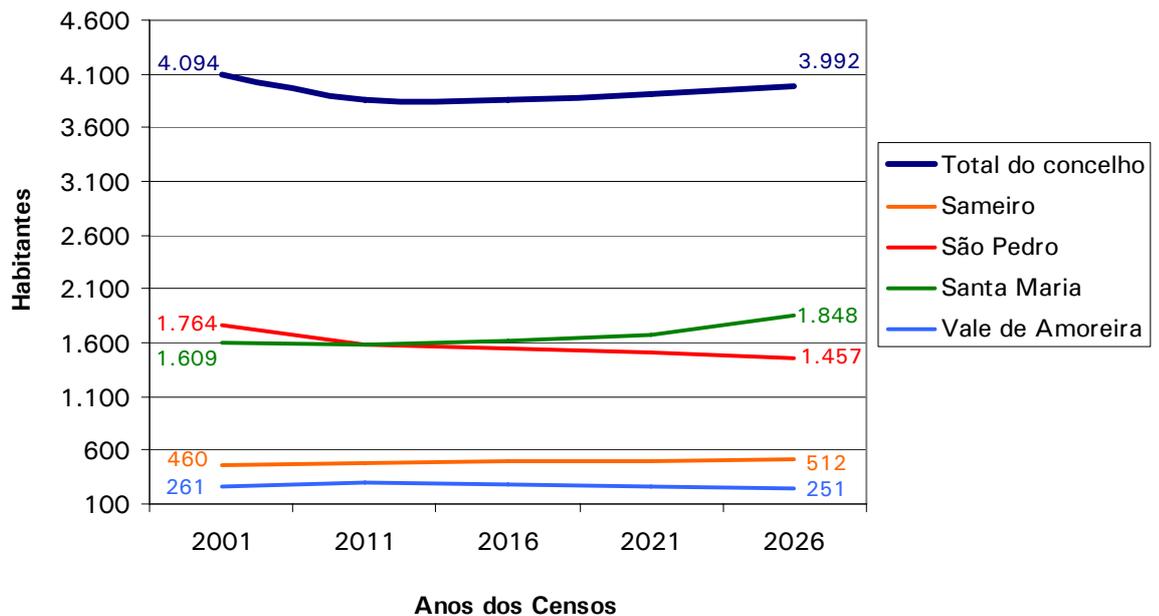
O gráfico 22 ilustra, em síntese, a evolução dos quantitativos populacionais projectados para o concelho de Manteigas e respectivas freguesias. Como se pode observar, a manterem-se os pressupostos de base, poder-se-á esperar uma diminuição de população no concelho em 2026, face ao quantitativo existente em

### 3. Projecções demográficas

2001. Observam-se tendências diferentes em cada uma das freguesias: São Pedro tenderá a diminuir a sua população, perdendo algum peso no total do concelho, como já se havia verificado por observação do gráfico 6, enquanto a freguesia de Santa Maria tenderá aumentar a sua população até 2026. Estas freguesias poderão inclusivamente trocar de posição relativa, a partir de 2011, como é possível verificar pela inversão das linhas no gráfico 22.

As restantes freguesias (Sameiro e Vale de Amoreira) não deverão sofrer alterações significativas nos seus quantitativos populacionais (Sameiro tenderá a aumentar ligeiramente, enquanto Vale de Amoreira poderá diminuir ligeiramente).

Gráfico 22 – Projecção da população residente  
(concelho de Manteigas e respectivas freguesias)



### 3. Projecções demográficas

## 3.1. Projecções da população do concelho

Como já ficou demonstrado anteriormente, o concelho de Manteigas tende para um aumento do envelhecimento da sua população. Estas alterações da estrutura demográfica já verificadas no passado ocorreram distintamente nas diversas freguesias. No entanto, ao nível do concelho os maiores desequilíbrios surgem esbatidos. Deste modo, não seria de esperar que o mesmo não se verificasse na evolução da estrutura demográfica futura.

Da leitura do quadro 4, verifica-se que a tendência para a diminuição da importância da população jovem entre 2001 e 2011, tenderá a recuperar depois.. A população em idade activa deverá perder progressivamente a sua importância, ao passo que se poderá esperar um reforço do peso da população idosa.

**Quadro 4 – Projecção da evolução da percentagem e quantitativos de Jovens, Activos e Idosos (concelho de Manteigas)**

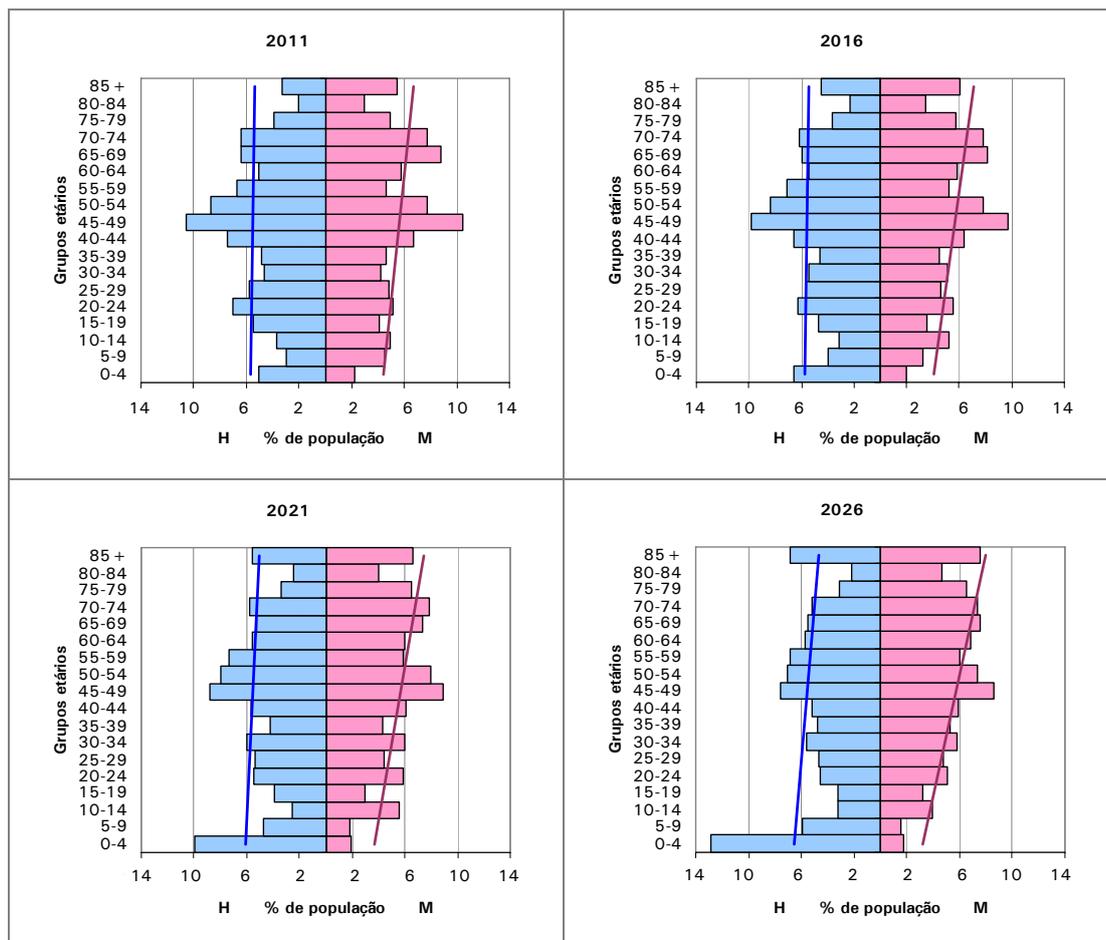
	2001	2011	2016	2021	2026
<b>Jovens</b> < 15 anos de idade	14,9% 612 hab	11,7% 453 hab	12,0% 464 hab	13,4% 524 hab	15,3% 611 hab
<b>Activos</b> Entre 15 e 64 anos de idade	63,7% 2.609 hab	62,1% 2.400 hab	61,1% 2.364 hab	59,4% 2.327 hab	56,9% 2.271 hab
<b>Idosos</b> > 64 anos de idade	21,3% 873 hab	26,1% 1.010 hab	26,9% 1.039 hab	27,2% 1.064 hab	27,8% 1.110 hab

As alterações à estrutura demográfica são evidentes. Para 2011, projecta-se a inversão da estrutura demográfica para o sexo feminino. Quanto ao sexo masculino, as linhas de tendência não evidenciam esta inversão e até demonstram que poderá ocorrer um aumento contínuo da natalidade. Existe uma discrepância clara entre os quantitativos populacionais das classes mais jovens, nos dois sexos. Esta discrepância significativa explica-se mais uma vez pelo facto de que quando trabalhamos com quantitativos populacionais muito reduzidos, em que alguns grupos pouco ultrapassam a dezena de indivíduos, leva a que a existência de

3. Projecções demográficas

desvios de apenas meia dúzia de habitantes gera efeitos visuais de distorção nas pirâmides, como é o caso.

Gráfico 23 – Projecção das pirâmides etárias (concelho de Manteigas)



É também notória a existência de algumas classes ocas (em que o número de habitantes dessa classe etária é inferior ao das classes adjacentes), também presentes na análise demográfica do capítulo anterior. Se for efectuada uma análise cruzada das pirâmides etárias das projecções da população com as taxas migratórias (ilustradas nos gráficos 17 a 21, no capítulo anterior), obter-se-á uma

### 3. Projeções demográficas

visão mais ajustada das faixas da população para onde deverão ser direccionadas as maiores preocupações.

Nesta fase, mostra-se oportuno reter uma outra nota importante: a ideia do “pensar globalmente, agir localmente” tem aqui amplo significado, pelo que deverá estar na base das estratégias a desenvolver com vista à correcção dos constrangimentos demográficos detectados. Porquanto as soluções adequadas a algumas freguesias, poderão não surtir o efeito desejado noutras.

## 3.2. Projeções da população das freguesias

Da análise das projeções demográficas para as várias freguesias que compõem o concelho de Manteigas, resultará o correcto entendimento de onde se antevêm os maiores desequilíbrios demográficos.

Em termos práticos, a construção das pirâmides etárias para as várias freguesias, respeitou um requisito adicional: a amplitude do eixo relativo à percentagem de população (eixo horizontal) manteve-se igual em todas as pirâmides (variando de 0 a 16%), pois só assim permitem uma comparação directa. Esta opção fez com que em algumas delas, e em determinados grupos etários, a barra da percentagem da população exceda a largura da pirâmide. Contudo, sendo o principal objectivo a ilustração das tendências das estruturas demográficas (e uma vez que os dados de base constam dos apêndices), esta opção pareceu-nos a mais adequada.

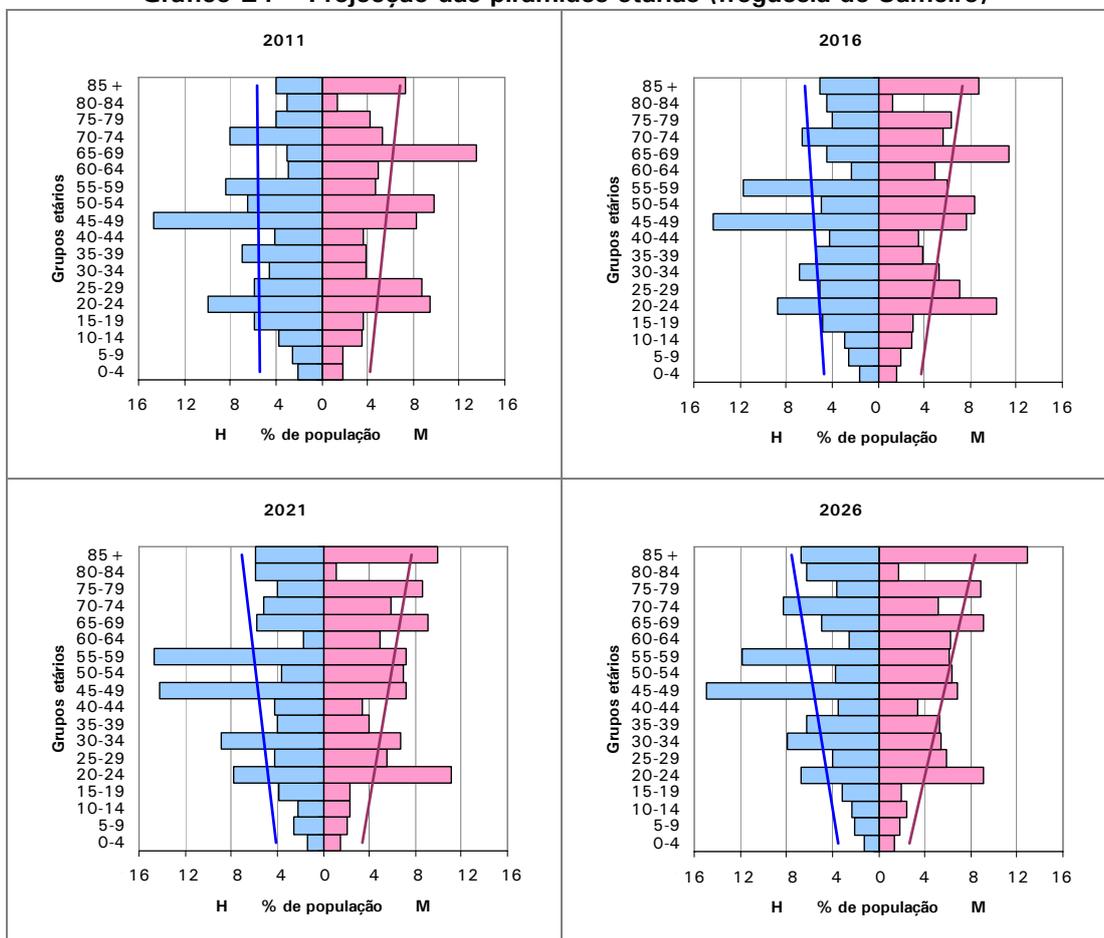
A evolução da população residente projectada para a freguesia de Sameiro, tenderá a ser diferente do que vimos antes para o concelho. Nesta freguesia poderá haver uma redução constante do peso dos jovens, por contraponto com um aumento dos idosos. No que diz respeito ao peso dos activos, entre 2001 e 2026, este deverá flutuar, embora, quando comparados os dois extremos temporais haja indicação para uma redução do peso dos activos (2001: 64,6%; 2026: 60,8%).

3. Projecções demográficas

Quadro 5 – Projecção da evolução da percentagem e quantitativos de Jovens, Activos e Idosos (freguesia de Sameiro)

	2001	2011	2016	2021	2026
<b>Jovens</b> < 15 anos de idade	14,1% 65 hab	7,8% 37 hab	6,8% 33 hab	6,1% 31 hab	5,6% 29 hab
<b>Activos</b> Entre 15 e 64 anos de idade	64,6% 297 hab	65,3% 310 hab	64,3% 315 hab	63,4% 320 hab	60,8% 311 hab
<b>Idosos</b> > 64 anos de idade	21,3% 98 hab	26,9% 128 hab	29,0% 142 hab	30,5% 154 hab	33,6% 172 hab

Gráfico 24 – Projecção das pirâmides etárias (freguesia de Sameiro)



Da observação geral das pirâmides das projecções demográficas para a freguesia de Sameiro, apresentadas no gráfico 24, verifica-se uma tendência para o reforço

### 3. Projecções demográficas

da inversão da estrutura demográfica, ou seja, um envelhecimento da população (acréscimo dos idosos e decréscimo dos jovens). Esta análise revela igualmente alguns desvios, face às estruturas demográficas do concelho. As tendências projectadas são semelhantes entre homens e mulheres, ao contrário do que acontece no concelho. No entanto, devido à existência de quantitativos populacionais muito reduzidos, a estrutura projectada apresenta-se também muito irregular. A redução da natalidade entre 2001 e 2011, nesta freguesia, verifica-se pelo facto das classes mais jovens apresentarem um reduzido número de indivíduos.

Passando à freguesia de Santa Maria, pela análise do quadro 6, verifica-se que as projecções realizadas apontam para uma redução contínua do peso dos jovens e da população em idade activa, em oposição ao aumento contínuo da população idosa (de 2001 a 2026). As relações de dependência analisadas no capítulo anterior confirmam este facto, pela tendência crescente do índice de envelhecimento (ver gráfico 11).

**Quadro 6 – Projecção da evolução da percentagem e quantitativos de Jovens, Activos e Idosos (freguesia de Santa Maria)**

	2001	2011	2016	2021	2026
<b>Jovens</b> < 15 anos de idade	15,9% 256 hab	12,5% 198 hab	12,0% 194 hab	11,6% 193 hab	10,5% 194 hab
<b>Activos</b> Entre 15 e 64 anos de idade	66,1% 1.063 hab	64,2% 1.013 hab	61,3% 987 hab	57,4% 961 hab	50,4% 932 hab
<b>Idosos</b> > 64 anos de idade	18,0% 290 hab	23,2% 367 hab	26,7% 430 hab	31,0% 519 hab	39,0% 721 hab

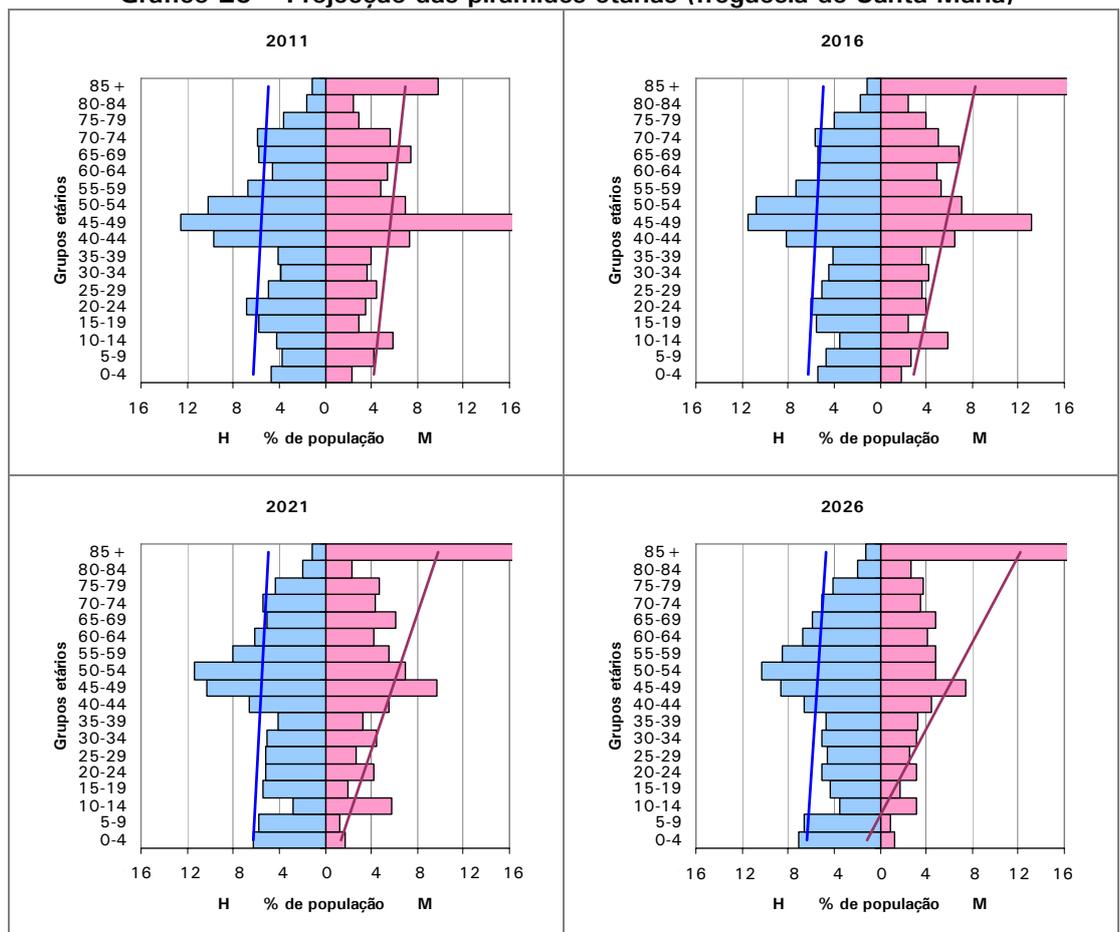
Através da leitura do gráfico 25, observa-se que existe um estreitamento das classes correspondentes à metade inferior das pirâmides, sendo as classes etárias com maiores quantitativos populacionais, as classes com idades entre os 40 e os 59 anos.

3. Projeções demográficas

Estas pirâmides apresentam duas características que importa referir: em primeiro lugar, o aumento das duas classes inferiores nos homens, o que indicia um aumento da natalidade, que não ocorre nas mulheres, em que a tendência é para diminuir. Em segundo lugar, o aumento da classe 85 e mais anos no sexo feminino, fruto de distorções explicadas pelos quantitativos populacionais muito pequenos nos cálculos, como já referido anteriormente.

De um modo geral, a tendência poderá ser para a manutenção da estrutura etária no sexo masculino e de inversão no sexo feminino (sendo que esta poderá ocorrer entre 2001 e 2011).

Gráfico 25 – Projeção das pirâmides etárias (freguesia de Santa Maria)



### 3. Projecções demográficas

No quadro 7, observam-se os pesos dos grandes grupos etários para a freguesia de São Pedro, em 2001, e as suas projecções para 2011, 2016, 2021 e 2026.

Verifica-se que a tendência nos jovens é para a diminuição do seu peso relativo, face ao total da freguesia (-6,7%), bem como em termos absolutos. O peso dos activos tenderá a aumentar para 65,3%, face aos 63,4% que se apresentavam em 2001, embora em termos absolutos o número de activos possa vir a diminuir. A população mais idosa tenderá a aumentar, sobretudo em termos relativos.

**Quadro 7 – Projecção da evolução da percentagem e quantitativos de Jovens, Activos e Idosos (freguesia de São Pedro)**

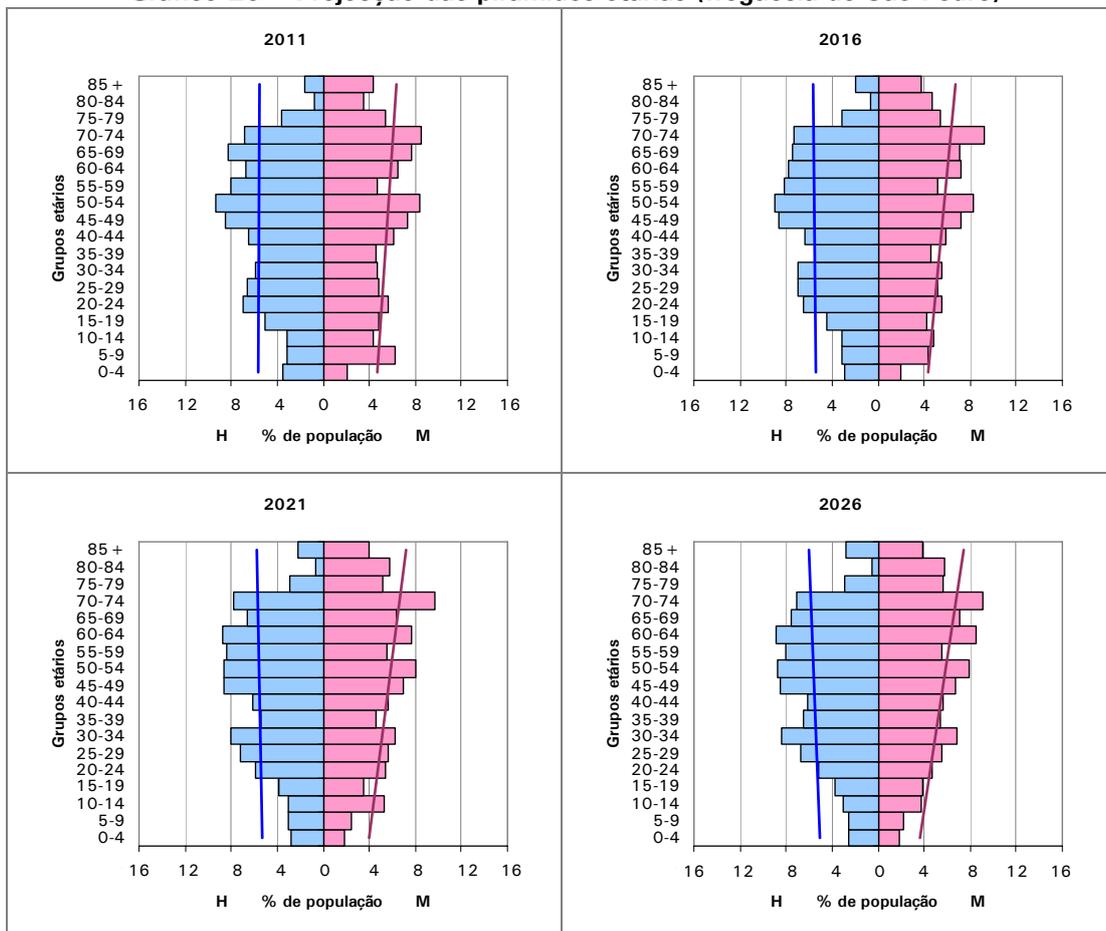
	2001	2011	2016	2021	2026
<b>Jovens</b> < 15 anos de idade	14,6% 258 hab	11,4% 181 hab	10,3% 158 hab	9,3% 140 hab	7,9% 116 hab
<b>Activos</b> Entre 15 e 64 anos de idade	63,4% 1.118 hab	62,8% 997 hab	63,8% 984 hab	64,5% 971 hab	65,3% 951 hab
<b>Idosos</b> > 64 anos de idade	22,0% 388 hab	25,8% 410 hab	25,9% 399 hab	26,2% 395 hab	26,8% 390 hab

No que diz respeito à estrutura demográfica da freguesia de São Pedro, numa análise global poderemos dizer que a tendência será para a inversão das pirâmides (entre 2001 e 2011), facto que anteriormente estava patente no aumento contínuo do índice de envelhecimento (ver gráfico 13). Entre 2001 e 2011, poderá ocorrer um estreitamento das classes inferiores da pirâmide e um aumento das classes intermédias e superiores.

De referir a existência de algumas classes ocas nas classes centrais das pirâmides, possivelmente pela saída de pessoas em idade activa desta freguesia.

3. Projecções demográficas

Gráfico 26 – Projecção das pirâmides etárias (freguesia de São Pedro)



Por fim, a freguesia de Vale de Amoreira, que tenderá a reduzir o seu número de jovens, assim como o peso destes no total da freguesia (2001: 12,6% e 33 hab; 2026: 6,7% e 17 hab). O número de activos, bem como a sua importância relativa, tenderão a aumentar face aos valores que existiam em 2001. No que diz respeito aos idosos, a manter-se as tendências verificadas, poderão atingir um máximo (quer em percentagem, quer em valor absoluto) em 2011, apontando em seguida para uma diminuição até 2026.

Havíamos já verificado, através do gráfico 15, que a relação de dependência entre inactivos e activos tenderia a diminuir, o que se confirma com os dados expressos no quadro 8.

3. Projeções demográficas

**Quadro 8 – Projeção da evolução da percentagem e quantitativos de Jovens, Activos e Idosos (freguesia de Vale de Amoreira)**

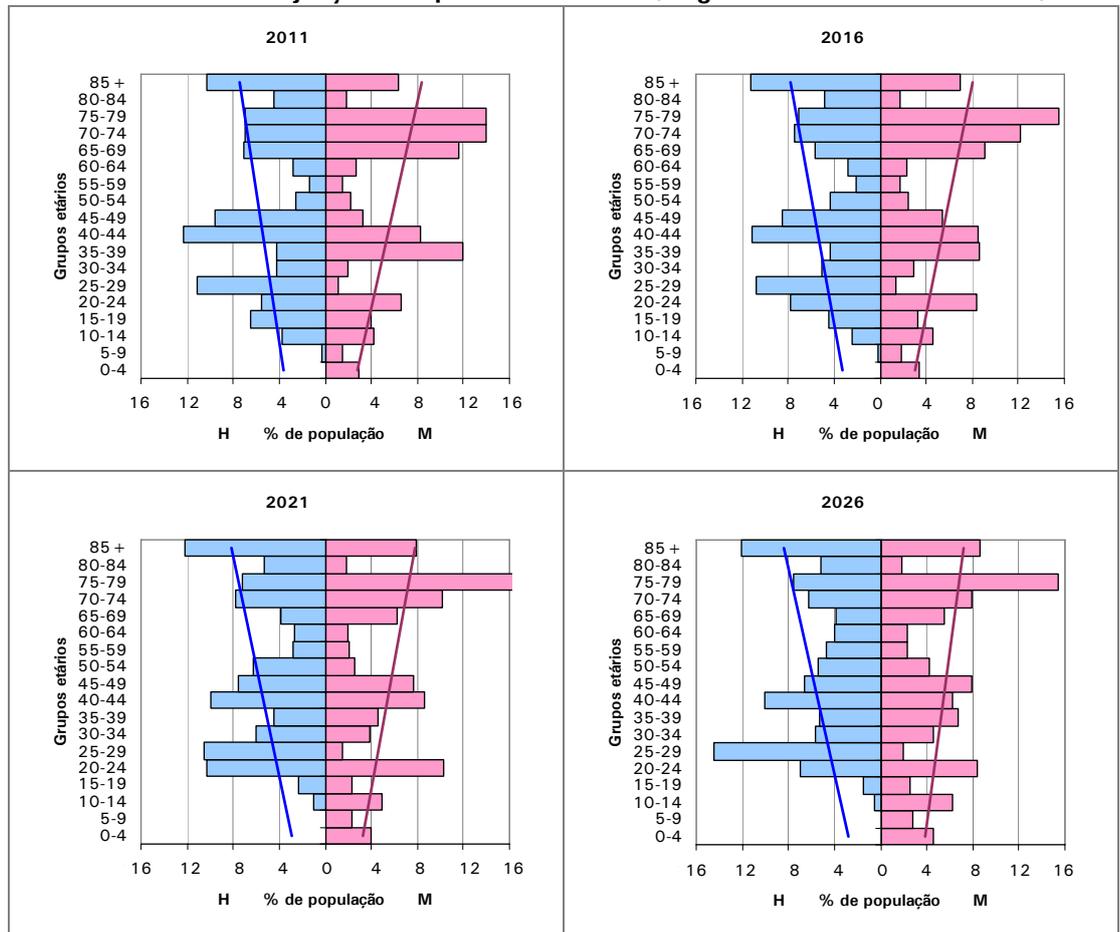
	2001	2011	2016	2021	2026
<b>Jovens</b> < 15 anos de idade	12,6% 33 hab	6,4% 19 hab	6,2% 17 hab	6,0% 16 hab	6,7% 17 hab
<b>Activos</b> Entre 15 e 64 anos de idade	50,2% 131 hab	51,7% 152 hab	52,9% 147 hab	54,2% 143 hab	56,3% 141 hab
<b>Idosos</b> > 64 anos de idade	37,2% 97 hab	41,9% 123 hab	40,9% 114 hab	39,8% 105 hab	37,0% 93 hab

As pirâmides etárias das projeções demográficas da população da freguesia de Vale de Amoreira confirmam a tendência da inversão da estrutura etária. É a freguesia onde se verificam as maiores irregularidades nos quantitativos das classes etárias, mais uma vez devido aos quantitativos populacionais desta freguesia serem muito reduzidos, o que leva a que desvios de poucos indivíduos entre classes etárias e sexos, gerem efeitos visuais de distorção nas pirâmides.

Importa referir que a manter-se os ritmos demográficos existentes até agora, na freguesia, a tendência será de um esvaziamento das classes inferiores do sexo masculino.

3. Projeções demográficas

Gráfico 27 – Projeção das pirâmides etárias (freguesia de Vale de Amoreira)



O futuro é incerto. Contudo, as acções de hoje, podem contribuir para diminuir essa incerteza do amanhã. Não é expectável que se possam inverter as tendências que se têm vindo a registar em Manteigas. Mas é legítimo que se ambicione poder abrandar o ritmo a que evoluem alguns dos desequilíbrios registados e, sobretudo, é desejável que se tenha também como objectivo conseguir melhorar as condições de vida daqueles que mantêm a opção em não sair, o que implica conhecer correctamente como serão e onde estarão os habitantes do concelho de Manteigas.

# REVISÃO DO PDM DE MANTEIGAS

## ESTUDOS DE BASE

### VOLUME II – Sistema Socioeconómico

#### Adenda

#### Breve referência à situação epidemiológica

Julho de 2009



### 3.9 Breve referência à situação epidemiológica

A abordagem à situação epidemiológica teve como base o 4º inquérito nacional de saúde realizado em 2005/2006 que teve como objectivo a caracterização da população face à saúde, onde se recolheu informação sobre: a auto-apreciação do estado de saúde, a incapacidade temporária, a incapacidade de longa duração, as doenças crónicas, os cuidados de saúde, o consumo de medicamentos, a saúde oral, as despesas com saúde e rendimentos, o consumo de tabaco, o consumo de alimentos e bebidas, a saúde reprodutiva, a actividade física, a saúde mental, os cuidados preventivos, a qualidade de vida e a insegurança alimentar.

O tratamento de dados do INS, apenas apresenta uma desagregação ao nível de NUTII, pelo que não se conseguiram obter dados específicos de Manteigas.

Segundo o Inquérito, a maioria da população residente em Portugal (53,4%) apreciava o seu estado de saúde como muito bom ou bom. A estimativa para os residentes da região Centro situava-se aquém dos resultados para as restantes regiões, com 46,8%. Trata-se de uma característica já observada no inquérito realizado em 1998/1999. Naquele inquérito, a proporção de residentes da região Centro com auto-avaliação de muito bom ou bom era apenas de 40,5%, para um valor de 47,0% no Continente, e proporções superiores a 46% em todas as outras regiões.

As doenças crónicas tendem a aumentar com o envelhecimento, excepto a asma que se equipara com outros grupos etários. Das várias doenças crónicas que assolam a população portuguesa, a tensão arterial alta é a que se destaca das demais, sendo mesmo que 19,8% referiram-na como a doença crónica que mais os afectava. Esta pode ser detectada mais nos grupos etários superiores a 45 anos.

No período compreendido entre 1999 e 2005 houve um crescimento do número de hipertensos em Portugal, sendo a região centro a menos assolada, com um crescimento de 4,1% como mostra a figura seguinte. No entanto, ainda fica à frente da região Norte e Algarve.

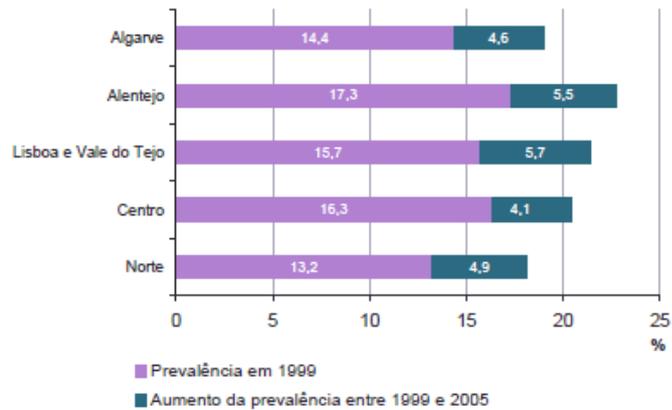


Fig. 1 Aumento da Prevalência de Hipertensos entre 1999 e 2005 por Nuts II (fonte:INS 2005-2006)

Alguns dos factores que podem ser apontados para estes acréscimos de população hipertensa, referida acima, é a mudança de hábitos na alimentação, assim como a forma de vida cada vez mais sedentária que a população vive.

De acordo com o inquérito realizado em 2005, 41% da população residente com idade entre os 15 e os 69 anos referiu que andava, pelo menos, uma hora por dia. A proporção de homens que indicou esta característica correspondia a 39,6%, enquanto a mesma característica era indicada por 42,4% das mulheres. A proporção de residentes que andava em média menos de meia hora por dia era de 10,6%. A maioria da população residente (60,9%) referiu também que o tempo em que estava sentado ou deitado acordado correspondia, pelo menos a três horas por dia.

As dores crónicas e as doenças reumáticas são outros dos problemas que assolam o país de Norte a Sul, não estando imune a esta realidade a região Centro, com se pode verificar na figura seguinte.

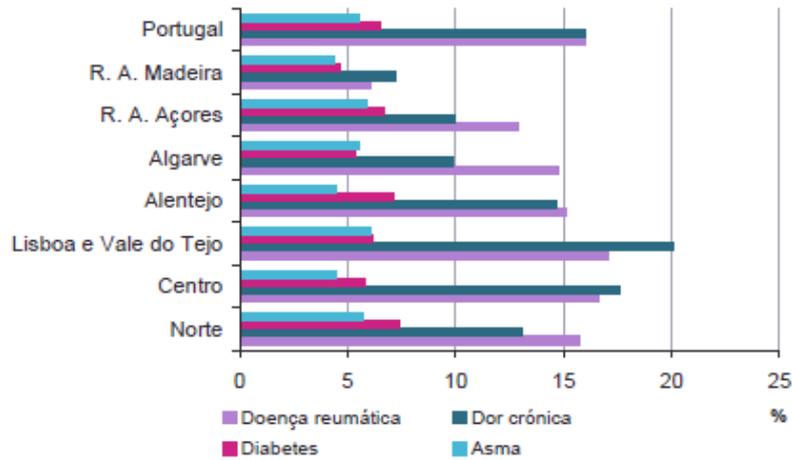


Fig. 2 Aumento da Prevalência de Hipertensos entre 1999 e 2005 por Nuts II (fonte: INS 2005-2006)  
 Nos tempos em que a tuberculose era uma doença com grande relevância no país, Manteigas e toda a região da Serra da Estrela tinham grande importância para a cura destas doenças pela sua elevada altitude, local onde se instalaram vários sanatórios: “As condições climáticas são excelentes: uma pressão atmosférica baixa, ar puro, seco e isento de germes, raros nevoeiros, elevada ozonização e acção intensa da luz”.<sup>1</sup>

Com a descoberta da vacina a tuberculose não é hoje uma doença evidenciada, se bem que ainda tem a sua presença e o controle tem sido feito pelo PNCT (programa nacional de controle da tuberculose), e aponta que a incidência de casos em Portugal tem vindo a abaixar se bem que é mais lento que o expectável face ao desenvolvimento socioeconómico do País.

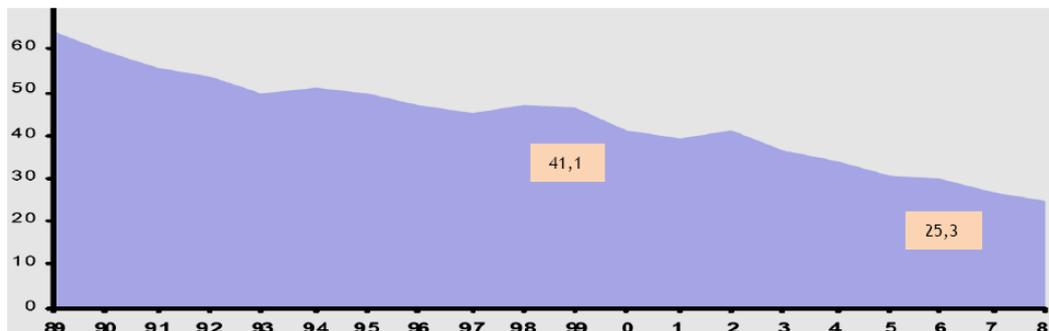


Fig. 3 Taxa de incidência da tuberculose em Portugal, 1989- 2008, 10<sup>-5</sup> (fonte: relatório da Primavera 2009)

<sup>1</sup> in terra das beiras 26 Nov. 1998

Segundo este relatório mantem-se a acentuada heterogeneidade da incidência geográfica da incidência notificada, mas o número de distritos com taxas de incidência acima dos  $20^5$  habitantes reduziu-se muito nos últimos cinco anos.

O distrito da Guarda, à semelhança do retrato nacional baixou as taxas, passando de 16.25 em 2003 para 13.4 em 2008.

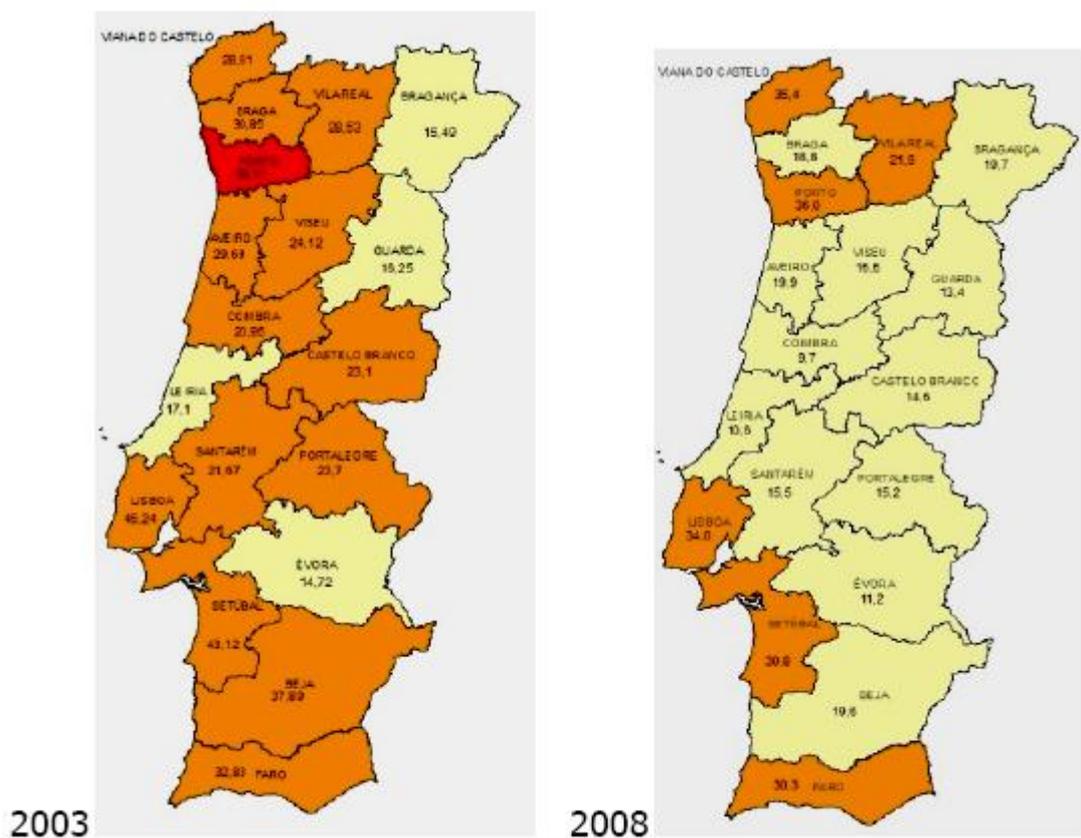


Fig. 4 Taxa de incidência da tuberculose em Portugal por distrito, 2003 e 2008,  $10^{-5}$  (fonte: relatório da Primavera 2009) (vermelho >50, laranja entre 21 e 49, amarelo <20)

Verifica-se que o nível de endemia está a reduzir, através do aumento progressivo da idade mediana dos casos. Ou seja, há menor ocorrência de infecções recentes em adultos jovens enquanto aumenta o peso relativo dos casos de reactivação de infecções antigas, acima dos 64 anos.

Estando as doenças reumáticas e algumas das doenças crónicas directamente ligadas ao clima, tal como alguns autores defendem, o concelho de Manteigas com as suas elevadas amplitudes térmicas anuais, expõe a sua população residente ainda mais as maleitas destas doenças e às suas consequências. Apesar deste factor, o facto de existirem recursos termais na zona, provoca um efeito contrário ao primeiro, vindo assim equilibrar a "equação".

Segundo dados da ARS Centro<sup>2</sup> as doenças que afectam a população da região coincidem com as que afectam o resto do país, predominando as doenças do aparelho circulatório como a principal causa de morte por doença. As doenças oncológicas (com incidência no cancro de mama, pulmão e aparelho digestivo) têm grande expressão na região sendo no entanto menor do que outras zonas do país. As doenças cardio e cérebro-vasculares, também têm bastante expressão na região não se prevendo grandes alterações uma vez que a população está cada vez mais envelhecida quer ao nível nacional como na região centro.

Importa referir e como reflexo do estado de saúde da população ao longo da vida, que a esperança de vida dos 65 aos 69 anos é mais elevada na Região Centro e mais reduzida no Alentejo, tanto para o sexo masculino como para o feminino. No entanto, de 2004-2006 para 2005-2007, a diferença entre a esperança de vida dos 65 aos 69 anos nas diferentes regiões diminuiu, quer para homens quer para mulheres.

#### Bibliografia:

- Inquérito nacional de saúde 2005-2006, INE e INRJ, 2009
- Boletim Destaque INE, 3 de Agosto de 2007
- Relatório da Primavera 2009, 10/30 anos razões para continuar, OPSS
- ARS Centro
- <http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/>
- Terras da Beira, jornal on line

---

<sup>2</sup> Entrevista a Professor Doutor Fernando Regateiro, Presidente da ARS do Centro, In [http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/action/2/cnt\\_id/733/?textpage=1](http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/action/2/cnt_id/733/?textpage=1)